



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO BIBLIOTECONOMIA**

Laudenice Rodrigues Bezerra

**Considerações sobre a importância da Biblioteca Pública para
a sociedade: em foco a Biblioteca Damásio Franca - CECAPRO**

**João Pessoa / PB
2011**

Laudenice Rodrigues Bezerra

Considerações sobre a importância da Biblioteca Pública para a sociedade: em foco a Biblioteca Damásio Franca - CECAPRO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profª Genoveva Batista do Nascimento

**João Pessoa / PB
2011**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574c Bezerra, Laudenice Rodrigues.

Considerações sobre a importância da Biblioteca Pública para a sociedade: em foco a Biblioteca Damásio Franca – CECAPRO./ Laudenice Rodrigues Bezerra. - João Pessoa, 2011.

82f.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof^a. Ms. Genoveva Batista do Nascimento.

1. Biblioteca Pública. 2. Biblioteca Damásio Franca. 3. CECAPRO.
I. Título.

UFPB/CCSA

CDU: 027.022(813.3) (043)

Laudenice Rodrigues Bezerra

Considerações sobre a importância da Biblioteca Pública para a sociedade: em foco a Biblioteca Damásio Franca - CECAPRO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em _____/_____/_____

Prof^a Ms. Genoveva Batista do Nascimento – CCSA/UFPB
Orientadora

Prof.^a Ms. Rosa Zuleide Lima da Silva – CCSA/UFPB
Examinadora

Prof^a Ms. Jemima Marques de Oliveira – UFPB/UFPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as vitórias alcançadas.

Aos meus pais Julia Rodrigues Bezerra (in memoriam) e João da Silva Bezerra pelo grande incentivo e todos os ensinamentos, acreditando sempre em meu potencial e me dando força para continuar.

Ao meu esposo Vamberto Paulino da Silva e minha irmã Laudiceia Rodrigues Bezerra pelo grande apoio e incentivo nos momentos mais difíceis.

Aos meus colegas e amigos que me acompanharam ao longo do curso, especialmente a equipe de estagiários da Biblioteca Municipal de João Pessoa/PB, pelo apoio e amizade sincera.

Aos professores do curso, pela oportunidade do crescimento intelectual e profissional. Em especial, a professora e orientadora Genoveva Batista do Nascimento e ao meu supervisor de estágio e Coordenador da Biblioteca Municipal de João Pessoa/PB e do Sistema de Implementação de Bibliotecas Públicas Municipais, Marcos Paulo Farias Rodrigues, que tornaram possível a realização desse trabalho e que estiveram sempre presente nos momentos que precisei, incentivando e mostrando qual seria o melhor caminho a seguir.

A equipe da Faculdade UNIUOL, em especial ao bibliotecário Valderlan Lopes, supervisor de estágio obrigatório.

A Coordenadora Geral do CECAPRO, Professora Inês Caminha Lopes Rodrigues, pelo incentivo e compreensão da importância deste trabalho para a instituição, para comunidade local e para minha formação como profissional.

Aos funcionários do CECAPRO pelo tratamento carinhoso a mim dispensado.

Aos meus entrevistados que contribuíram para a realização deste trabalho.

A Coordenadora do Curso de Biblioteconomia, Professora Jemima Marques de Oliveira, pelo apoio e eficiência no trato das necessidades e solicitações discentes.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma, participaram dessa incrível jornada que foi fazer o Curso de Biblioteconomia.

Toda vitória alcançada em minha vida

é dedicada primeiramente a Deus.

Laudenice R. Bezerra

RESUMO

Apresenta considerações sobre a importância da Biblioteca Pública Damásio Franca para uma comunidade no município de João Pessoa/PB. Verificando a importância da Biblioteca Pública, sua missão, conceitos e funções, para o desenvolvimento social e cultural da sociedade. Os sujeitos da pesquisa são compostos de 35 usuários. Como instrumento de pesquisa utilizou-se o questionário. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, tendo as abordagens quantitativa e qualitativa para análise dos dados coletados. Conclui-se que a Biblioteca Pública Damásio Franca - CECAPRO precisa contratar profissionais bibliotecários para organização técnica do acervo e para melhor atender aos seus usuários, fazer uma manutenção periódica dos computadores, divulgar seus produtos e serviços através de murais informativos, folders, oficinas e visitas dirigidas e realizar projetos que visem o desenvolvimento cultural da comunidade.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Biblioteca Damásio Franca. CECAPRO.

ABSTRACT

Presents considerations about the importance of Public Library Damasio Franca for a community in the city of Joao Pessoa / PB. Noting the importance of the Public Library, its mission, functions and concepts for the social and cultural development of society. The subjects are composed of 35 users. As a research tool used the questionnaire. The research is descriptive and exploratory, qualitative and quantitative approaches to analyze the data collected. We conclude that the Public Library Damasio Franca – CECAPRO need to hire professional librarians and technical organization of the collection to better serve its users, making a periodic maintenance of computers, marketing its products and services through informative murals, brochures, workshops and visits directed and carry out projects aimed at developing cultural community.

Keywords: Public Library. Library Damasio France. CECAPRO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – O CECAPRO – Centro de capacitação dos professores em educação Prefeito Luiz Alberto Moreira Coutinho.....	27
FIGURA 2 – Forma de classificação das obras - sistema de cores.....	32
FIGURA 3 – Formas de classificação das obras - numeração por estante e prateleiras.....	32
FIGURA 4 – Acervo da biblioteca.....	33
FIGURA 5 – Setor infantil da biblioteca.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Pontos positivos e negativos apontados pelos usuários.....	53
--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	Faixa etária dos usuários	39
GRÁFICO 2 -	Sexo dos usuários	40
GRÁFICO 3 -	Ocupação dos usuários	41
GRÁFICO 4 -	Frequência dos usuários por turnos	42
GRÁFICO 5 -	Facilidade na recuperação da informação	43
GRÁFICO 6 -	Cruzamento dos gráficos 4 e 5	44
GRÁFICO 7 -	Frequência dos usuários na biblioteca	45
GRÁFICO 8 -	Acesso a informação desejada pelos usuários	49
GRÁFICO 9 -	Grau de dificuldade encontrada pelo usuário	50
GRÁFICO 10 -	Qualidade no acervo da biblioteca	51
GRÁFICO 11 -	Qualidade no atendimento da biblioteca	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BMJP -	Biblioteca Municipal de João Pessoa
BN -	Biblioteca Nacional
CDU –	Classificação decimal Universal
CECAPRO -	Centro de Capacitação dos Professores
ENEM -	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEDEC -	Secretaria de Educação e Cultura
UFPB -	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO -	United Nations Educational; Scientific and Cultural Organization
PPP -	Projeto Político-pedagógico
P1 –	Usuário 1
P2 –	Usuário 2
P3 –	Usuário 3
P4 –	Usuário 4
P5 –	Usuário 5
P6 –	Usuário 6
WWW –	World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	18
2.1	Objetivo Geral	18
2.2	Objetivos Específicos	18
3	REFERENCIAL TEORICO	19
3.1	Aporte sobre Biblioteca Pública: algumas considerações	19
3.2	Contextualizando a Biblioteca Pública através de seus conceitos	21
3.2.1	Missão e Objetivos	22
3.2.2	Rememorando a história da Biblioteca Pública	24
4	O CECAPRO	27
5	BIBLIOTECA DAMÁSIO FRANCA	29
5.1	Conhecendo o ambiente da pesquisa	30
5.1.1	Estrutura organizacional da Biblioteca Damásio Franca	30
5.1.2	Comunidade usuária	33
5.1.3	Acervo	33
5.1.4	Sistema de automação implantado	34
5.1.5	Atividades realizadas pela biblioteca	34
6	METODOLOGIA	35
6.1	Natureza e caracterização da pesquisa	35
6.2	Sujeitos da pesquisa	36
6.3	Instrumento de coleta de dados	36

7	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	38
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE.....	61
	ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

A situação das bibliotecas públicas no Brasil tem sido uma constante preocupação para alguns profissionais da área da Biblioteconomia. Não apenas no que se refere à oferta de seus produtos e serviços disponíveis, mas também, da importância do seu papel social, a ser desenvolvido na comunidade onde a biblioteca pública encontra-se inserida.

Percebe-se então, que lidar com a informação e transmitir o conhecimento, embora pareça um trabalho considerado “fácil” para muitos, este não é. Pois exige um profissional capacitado, capaz de interagir e atuar como um mediador entre o *usuário* (que possui uma necessidade informacional) e a *informação* (necessidade do usuário), ou seja, é necessário um profissional bibliotecário atuante, para intermediar essa relação.

Neste caso, é de extrema importância que a biblioteca pública, através de seus gestores, esteja sempre presente na comunidade, que procure conhecer a real necessidade informacional de seus usuários, possibilitando a realização de projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento cultural e social da comunidade.

Nos países desenvolvidos, as bibliotecas públicas são as principais responsáveis, pela formação de hábitos de leitura na comunidade e estímulo a indústria editorial.

De acordo com a UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), a biblioteca pública seria então, uma força a mais em prol da educação e cultura, um instrumento importante e capaz de promover a compreensão entre as nações, sendo a UNESCO um importante colaborador para a implantação do sistema de bibliotecas públicas no Brasil.

Esse sistema de implantação permite e deve dar condições às bibliotecas públicas existentes, de atenderem a comunidade através de seus serviços básicos disponíveis, tais com: consultas ao acervo, pesquisa, serviço de empréstimos etc., além de proporcionar aos seus usuários o acesso à informação de uma forma fácil e eficiente.

É importante compreender que a biblioteca pública, deve estar a serviço de todos aqueles que buscam informação e lazer cultural. Informação esta, que deve estar sempre disponível aos seus usuários, sempre que estes desejarem satisfazer sua necessidade informacional e que para isso, buscam os serviços de uma biblioteca.

Entretanto, a realidade em que se encontram nossas bibliotecas no país esta cada vez mais complicada, pois a maioria das bibliotecas públicas encontra-se desatualizadas, sem infra-estrutura adequada, orçamento restrito e apresenta em sua maioria um quadro de profissionais insuficientes que não possuem uma capacitação adequada para lidar com os produtos e serviços de uma biblioteca e atender toda a demanda informacional da comunidade onde esta inserida.

Na Paraíba, segundo dados do Censo 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 223 municípios, totalizando 3.766.834 milhões de habitantes. Desses municípios apenas uma minoria possuem bibliotecas públicas municipais, inclusive o próprio município de João Pessoa, também não possuía uma biblioteca pública municipal, entretanto, já existe atualmente um projeto de implementação de um sistema de bibliotecas públicas e da primeira biblioteca municipal do município de João Pessoa (BMJP).

Diante da reflexão sobre a importância da biblioteca pública para a sociedade e da experiência obtida em participar como estagiária no Projeto de Implantação da Biblioteca Municipal Joás de Brito Pereira e do processo de implementação do sistema de bibliotecas públicas municipais de João Pessoa/PB, surgiu o interesse em desenvolver esse estudo sobre a importância da biblioteca pública para o município de João Pessoa/PB. Utilizando como ambiente de pesquisa a Biblioteca Damásio Franca, localizada na parte interna do Centro de Capacitação de Professores Prefeito Luiz Alberto Moreira Coutinho (CECAPRO). Buscando identificar, qual importância da Biblioteca Pública Damásio Franca para uma comunidade na cidade de João Pessoa/PB?

Essa atividade de pesquisa foi realizada com a finalidade de aumentar o estoque de conhecimentos consolidados, podendo ser utilizado para futuros estudos acadêmicos.

Quanto a sua organização, o trabalho apresenta a seguinte estrutura:

O primeiro capítulo trata da Introdução, onde o é apresentado e justificado em aspectos gerais os assuntos abordados. O segundo capítulo refere-se aos Objetivos, geral e específicos.

O terceiro capítulo, aborda o Referencial Teórico, onde é exposto um breve histórico sobre a biblioteca pública, tendo com base considerações de diferentes autores. O quarto capítulo se refere ao CECAPRO, instituição municipal onde encontra-se a Biblioteca Damásio Franca.

No quinto capítulo apresenta a Biblioteca Damásio Franca, onde serão abordadas questões desde seu histórico, descrevendo sua estrutura organizacional, acervo, produtos e serviços disponíveis, ações desenvolvidas pela biblioteca etc.

O sexto capítulo apresenta a Metodologia adotada, seu campo de pesquisa, instrumentos empregados para a coleta de dados e os procedimentos para análise de dados adotados.

No sétimo capítulo, trata da Análise dos dados, onde são expostos através de gráficos os resultados obtidos através da pesquisa de campo. Por fim, tece as Considerações finais, Referências, Apêndice e Anexos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a importância da Biblioteca Pública Damásio Franca para a comunidade na cidade de João Pessoa/PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar perfil dos usuários;
- Apresentar sua estrutura organizacional e estrutural para atendimento de seu público;
- Identificar os produtos e serviços ofertados pela Biblioteca;
- Verificar o nível de satisfação dos seus usuários.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Aporte sobre Biblioteca Pública: algumas considerações

A Biblioteca Pública segundo Almeida Júnior (1997, p.22) “deve ser o reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências, interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa seqüência interminável”.

Desta forma, sendo uma organização em constante mudança e desenvolvimento, a Biblioteca Pública quer sejam de âmbito estadual ou municipal, devem garantir o livre acesso ao conhecimento registrado, pois, é um pré-requisito importante para o desenvolvimento cultural e social de uma comunidade, estando à biblioteca pública integrada na cultural local e buscando se ajustar as mudanças ocorridas na sociedade ao longo do tempo.

Para Suaiden (1980, p. 2) “a função social da biblioteca está integrada com a da comunidade e a escola. Biblioteca e escola se complementam, se sucedem em diferentes etapas da vida do individuo e o marcam para sempre”.

Assim, a biblioteca assume um papel importante na vida de um individuo que se reflete na comunidade, pois proporciona uma democratização do conhecimento e da leitura, contribuindo para ampliação do saber e cultura local, possibilitando que a comunidade onde a biblioteca encontra-se inserida cresça e se desenvolva intelectualmente, gerando conseqüentemente uma espécie de “cadeia”, onde todo o conhecimento adquirido se estenderá, garantindo um retorno que irá contribuir para o desenvolvimento cultural de toda comunidade.

Para Mueller (1994, p. 17) à biblioteca pública é “atribuído um papel social bem definido, o de educar as classes mais baixas, mas preservando os valores sociais vigentes”.

Percebe-se então, o verdadeiro valor de uma biblioteca pública, principalmente quando esta, procura manter-se presente e atuante na comunidade, provando que não funciona apenas como um “depósito de livros” como é geralmente considerado por muitos usuários, mas, que se dispõe em participar ativamente do desenvolvimento sócio-cultural da comunidade, através de ações e projetos que contribuam com o

desenvolvimento educacional de seus usuários, constituindo uma parceria entre a biblioteca e a escola, bem como, atender as necessidades informacionais da população.

A biblioteca pública e suas atividades, são entendidas como complemento, suporte a apoio da educação formal. A função da biblioteca pública é apenas a de contribuir com a discutida “pesquisa escolar”. Tal afirmativa baseia-se no percentual (90%) de alunos entre os usuários atendidos na biblioteca pública. Com essa quantidade avassaladora de alunos, a biblioteca sente-se obrigada a tender, respeitar e tentar satisfazer a demanda gerada por esse contingente de usuários. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.27)

Considerando-se a educação como uma base sólida para o desenvolvimento da população, a biblioteca pública passa a oferecer uma espécie de aprofundamento dos conhecimentos individuais do cidadão, oferecendo condições de seu desenvolvimento intelectual, criativo e social, ou seja, a biblioteca pública fornece o material necessário para o usuário, promovendo o acesso fácil e livre da informação.

Para tanto, faz-se necessário que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ofereça disciplinas obrigatórias em sua grade curricular que contemplem a biblioteca pública e a biblioteca Escolar, também é importante que os profissionais bibliotecários disponham de recursos suficientes para desenvolver projetos e ações que promovam benefícios a sociedade, inclusive atendendo as demandas culturais e ao novo Projeto Político-pedagógico (PPP), que define a identidade e indica o melhor caminho para melhoria e qualidade do ensino.

Entretanto, apesar dos esforços do governo brasileiro e da UNESCO, ainda existe uma necessidade de desenvolvimento de políticas públicas, que realmente transformem o cenário atual da Biblioteca Pública no Brasil.

Como relata Almeida Júnior (1997, p. 23) a biblioteca pública “na medida em que defende e amplia uma estrutura baseada quase que exclusivamente no livro e no saber escrito, ela afugenta as classes populares, tornando-se para estas, uma entidade desvinculada de seus interesses e de sua vida”. Isso ocorre devido cultura da sociedade atual que se encontra “enraizada” a idéia de que a biblioteca nada representa socialmente, quando não satisfaz a exigências desta.

3.2 Contextualizando a Biblioteca Pública através de seus conceitos

Sendo um organismo em constante mudança, torna-se comum as variações em termos de conceitos, resultando em variáveis diversas, com amplitudes e dimensões que mantêm um mínimo de identidade e constância.

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 18):

Biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais.

Conforme a UNESCO (1994, p. 01) a biblioteca pública deve ser “(...) o centro de informação, tomando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.”

Para Sponholz (1994, p. 4) “a biblioteca pública é o principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros do conhecimento e das idéias do homem às expressões de sua imaginação criadora”.

Almeida Júnior (1997, p. 22) relata que:

A biblioteca pública surge, não isoladamente, deslocada dos acontecimentos e da situação da sociedade da época. Ao contrário, ela está imersa nas transformações, nas mudanças e alterações daquela época e assim, deveria continuar participando de cada cenário histórico, cenários não estanques, mas dinâmicos e em constante mutação.

Araujo (1985, p. 108) afirma que a “biblioteca constitui-se em uma instituição educativa por excelência”.

Butler apud Targino (1994, p. 49) afirma que “a biblioteca é um aparelho social para transferir ao consciente dos indivíduos e importância dos livros como um dos mecanismos sociais fundamentais à da memória nacional”.

Para Araújo e Oliveira (2005, p. 38) o conceito de biblioteca pode ser entendido como “uma unidade que trata de informação, desde a organização até sua difusão (base de dados, serviço de informação especializada, centro de informação, telecentro,

videotecas, mapotecas, etc), pressupõem atividades bem características, por trabalhar a informação.”

Dentro deste contexto, uma biblioteca qualquer que seja seu tipo, deve estar direcionada a satisfazer necessidades informacionais da comunidade onde esta inserida. Nesse momento, torna-se necessário compreender a diferença entre a biblioteca escolar e a biblioteca pública.

Para Fonseca (2007, p. 52), “A biblioteca escolar tem o objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto a estudantes como a professores. Ela oferece a infra-estrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio.”

Assim, os gestores da biblioteca pública devem procurar desenvolver projetos e ações direcionadas a comunidade onde se encontra inserida, oferecendo produtos e serviços que atendam de uma melhor forma seus usuários e contribuam para seu desenvolvimento cultural.

3.2.1 Missão e Objetivos

Partindo do pressuposto de que a biblioteca é uma célula viva e única, percebe-se que nenhuma biblioteca é igual à outra, cada biblioteca procura conseqüentemente, ajustar seus objetivos, de acordo com a necessidade da comunidade onde se encontra inserida. Suaiden (1995, p. 13) conceitua comunidade da seguinte forma:

A comunidade é, pois uma área de vida dotada de certo grau de coesão social. As bases da comunidade são: localidade e consciência de si mesma. Uma comunidade ocupa sempre uma área territorial. Em sua grande maioria as comunidades são fixas e extraem das condições de sua localização um forte laço de solidariedade. Portanto, a localização, ainda que uma condição necessária, não é suficiente para criar uma comunidade, pois esta é uma área de vida em comum. Há que ter vida em comum e intenção de compartilhar tanto o modo de vida como uma terra comum.

É importante que uma biblioteca pública procure diagnosticar a necessidade informacional da comunidade onde encontra-se inserida, considerando a sua situação política, social e educacional, visando melhorias em seus serviços. De acordo com Suaiden (1980, p. 01), nos países desenvolvidos, as bibliotecas públicas são as

principais responsáveis, pela formação de hábitos de leitura na comunidade e estímulo a indústria editorial.

Dessa forma, Miranda (1978, p. 71) apresenta como objetivos da biblioteca pública:

- Promover o idioma nacional;
- Fornecer publicações oficiais;
- Fornecer livros e outros materiais para o estudante;
- Apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados;
- Ser depositaria do acervo da inteligência e da história local;
- Fornecer serviços de informação técnica e comercial.

Segundo a UNESCO (1994, p. 01), as Missões básicas da Biblioteca Pública são as seguintes:

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
2. Apoiar a educação individual e auto-formação, assim como a educação formal em todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo inter - cultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

12. Apoiar, participar, e se necessário, criar programas e atividades e alfabetização para os diferentes grupos etários.

Segundo a UNESCO (1994, p. 01):

A biblioteca pública é uma amostra da fé que tem a democracia na educação de todos como um processo contínuo ao longo da vida, assim como na atitude de todo o mundo para conhecer as conquistas da humanidade no campo do saber e da cultura.

As propostas da UNESCO são de grande importância para o desenvolvimento de políticas voltadas para o crescimento da população. Entretanto, grande parte dessas missões deixam de ser cumpridas, o que impede que a Biblioteca Pública cumpra seu papel em prol da sociedade.

3.2.2 Rememorando a história da Biblioteca Pública

No Brasil, a primeira biblioteca pública surgiu na Bahia, na cidade de Salvador, em 04 de agosto de 1811, início do século XVI.

Segundo Suaiden (1995, p. 24):

As bibliotecas fundadas anteriormente, como as dos conventos, não eram públicas, e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, havendo, portanto, no caso, apenas a transferência de sede. É importante salientar que a fundação da Biblioteca Pública da Bahia não se efetivou através de uma iniciativa governamental. Ela foi criada por iniciativa dos cidadãos.

Entretanto, na literatura existente sobre o tema, alguns autores afirmam que a biblioteca pública nasceu a partir fenômenos ocorridos na época como a Revolução Industrial, em meados do século XVIII, pela necessidade de mão-de-obra qualificada para o manuseio das máquinas industriais, que surgiu outra necessidade, a prática de leitura. Isso só seria possível através do livre acesso a informação, que poderia ser disponibilizado nas bibliotecas públicas.

No formato como é conhecida atualmente, a Biblioteca Pública é mantida pelo Estado, com funções específicas missões e intenção de desenvolvimento social da comunidade, surgiu por volta da segunda metade do século XIX, nos EUA e na

Inglaterra, criadas através de doações e contribuições públicas e confiadas a administração municipal.

Tinha como objetivo principal a contribuição na área da educação, visando atender as reivindicações da comunidade, buscava-se implantar uma biblioteca aberta, onde toda comunidade teria acesso livre a informação, sem nenhuma restrição, ou seja, igualdade de direitos.

Entretanto, as classes detentoras de poder influenciavam e interferiam nas decisões do governo, ou seja, essas classes detinham toda a estrutura social, estruturando a biblioteca como uma espécie de aparelho social que veiculavam apenas valores, idéias e normas que lhes interessavam diretamente, havendo assim, uma centralização de poder, o acesso a informação encontrava-se restrito.

Assim relata Almeida Júnior (1997, p. 23):

Faz parte da essência da biblioteca pública a ambigüidade, a contradição. Mantida pelo Estado, preserva e reproduz as condições sociais que mantêm determinadas classes no poder. Por um lado atende a população, buscando satisfazer suas necessidades informacionais.

Em 04 de agosto de 1811, foi inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas, a primeira biblioteca pública estadual no Brasil, na cidade de Salvador, no estado da Bahia. Mais tarde, em 29 de setembro de 1829, foi criada no estado do Maranhão, mais uma biblioteca pública, localizada no Convento do Carmo.

Suaiden (1980, p. 8) apresenta uma seqüência de bibliotecas públicas estaduais fundadas através da iniciativa do governo:

- 1848 - Biblioteca Pública Estadual do Estado de Sergipe;
- 1852 - Biblioteca Pública Estadual do Estado de Pernambuco;
- 1855 - Biblioteca Pública Estadual do Estado de Santa Catarina;
- 1855 - Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo;
- **1857 - Biblioteca Pública Estadual do Estado da Paraíba;**
- 1857 - Biblioteca Pública do Estado do Paraná;
- 1865 - Biblioteca Pública Estadual do Estado de Alagoas;
- 1867 - Biblioteca Pública Estadual do Estado do Ceará;
- 1870 - Biblioteca Pública Estadual do Estado do Amazonas;

- 1871 - Biblioteca Pública Estadual do Estado do Rio Grande do Sul;
- 1871 – Biblioteca e Arquivo Público do Pará;
- 1873 – Biblioteca Pública Estadual do Estado do Rio de Janeiro;
- 1883 - Biblioteca Pública Estadual do Estado do Piauí;
- 1912 - Biblioteca Pública Estadual do Estado do Mato Grosso;
- 1926 – Biblioteca Municipal de São Paulo;
- 1945 - Biblioteca Pública do Estado do Amapá;
- 1948 - Biblioteca Pública do Estado do Acre;
- 1954 - Biblioteca Pública Estadual do Estado de Minas Gerais;
- 1963 - Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Norte;
- 1967 - Biblioteca Pública Estadual do Estado de Goiás;
- 1969 - Biblioteca Pública do Estado de Rondônia.

Observa-se que das 21 bibliotecas públicas citadas acima, 13 delas foram fundadas no século XIX, inclusive a Biblioteca Pública Estadual da Paraíba, período que não havia cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Apesar da existência de todas essas bibliotecas públicas citadas anteriormente, só em 1961, foi criado o Serviço Nacional de Bibliotecas junto ao Ministério de Educação e cultura, tendo como objetivo principal estimular a criação de bibliotecas públicas nos municípios em todo país, logo depois, o serviço foi incorporado ao Instituto Nacional do Livro, tendo como meta a biblioteca pública.

Em 1971, devido à impossibilidade de se manter bibliotecas em todas as escolas e devido a Lei nº 5.692/71, que tornou a pesquisa estudantil obrigatória, a biblioteca pública tornou-se uma instituição indispensável à formação educacional e cultural para a comunidade.

4 O CECAPRO

A Biblioteca Damásio Franca está situada na parte interna do Centro de Capacitação de Professores em educação Prefeito Luiz Alberto Moreira Coutinho (CECAPRO), onde procura atender não apenas os usuários da instituição CECAPRO, mas também a todos os usuários da comunidade local, bem como, professores da rede municipal de ensino.

O CECAPRO (Figura 1) localiza-se na Avenida José Américo de Almeida (Beira Rio), nº 2727 – bairro de Tambauzinho, no município de João Pessoa, na Paraíba. É uma instituição que presta assistência pedagógica individualizada aos professores da rede pública de ensino municipal, nas áreas de linguagem, língua portuguesa e matemática, com atendimento previamente agendado.

FIGURA 1 – O CECAPRO – Centro de capacitação dos professores em educação Prefeito Luiz Alberto Moreira Coutinho



Fonte: Dados da Pesquisa - 2011.

Segundo dados obtidos na própria instituição através de entrevista informal com os funcionários, foi identificado que, o local possui um departamento de formação continuada para os professores, especialistas e diretores de escolas municipais, fazendo

diversos planejamentos, execuções, acompanhamento em pesquisas, além de oferecer cursos de formação continuada.

O CECAPRO, através de uma parceria entre Secretaria de Promoção social e Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC), dispõe de um núcleo popular de informática, que oferece cursos de informática para professores, funcionários, alunos da rede municipal de ensino.

A SEDEC também desenvolve um projeto através do CECAPRO, que tem objetivo de cadastrar monografias, dissertações e teses dos profissionais da rede municipal educação. O cadastramento é feito diretamente na Biblioteca Damásio Franca, sendo necessário apresentar uma cópia do trabalho impresso e um copia em CDROM. Esses trabalhos farão parte do acervo e serão disponibilizados ao público posteriormente.

5 BIBLIOTECA DAMÁSIO FRANCA

A Biblioteca Municipal Prefeito Damásio Barbosa da Franca, mas conhecida como Biblioteca “Damásio Franca”, recebeu esse nome em homenagem ao ex- prefeito de João Pessoa Damásio Barbosa da Franca que nasceu em 16 de setembro de 1918, em João Pessoa sendo filho de João Monteiro da Franca e Tarcila Barbosa da Franca.

Damásio Franca realizou seus estudos nos Colégios Nossa Senhora das Neves e Pio X, concluindo o curso secundário no Liceu Paraibano.

De acordo dados obtidos através do Blog “Damásio Franca e a cidade de João Pessoa” (2011), é possível destacar na biografia de Damásio Franca alguns dados históricos importantes, tais como:

- 1934 - fundou e dirigiu por quatro vezes o Centro Estudantil da Paraíba;
- 1937 - fundou a Casa do Estudante da Paraíba;
- 1937 - representou a classe estudantil paraibana no I Congresso Nacional dos Estudantes;
- 1938 - participou do II Congresso Nacional dos Estudantes, quando foi homologado o Estatuto da UNE;
- 1947 - elege-se vereador, exercendo a liderança na Câmara Municipal;
- 1951 - assume a presidência da Câmara;
- 1951 - no mesmo ano, assume a prefeitura de João Pessoa, tendo em vista a renúncia do Prefeito Oswaldo Pessoa;
- 1963 - foi eleito vice-prefeito;
- 1966 - assume pela segunda vez a prefeitura, motivado pela cassação do prefeito Domingos M. Neto;
- 1967 – é reconduzido pela terceira vez o cargo de prefeito, dando continuidade a sua gestão, sucedendo a si mesmo;
- 1971 - conclui o seu terceiro mandato de prefeito e logo após é nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas da Paraíba;
- 1979 - assume a prefeitura pela quarta vez, por ato de nomeação do Gov. Tarcísio Burity.

5.1 Conhecendo o ambiente da pesquisa

Em 17 de maio de 1994, foi proposto a Câmara Municipal de João Pessoa o Projeto de Lei nº 092/94 (**ANEXO III**), de autoria do Vereador Carlos Alberto da Araújo Coutinho, com o objetivo de autorizar a criação da Biblioteca Pública Municipal Damásio Franca.

O projeto de Lei nº 092/94 foi aprovado pela Câmara Municipal do município em 18 de maio de 1994 e através da Lei Municipal nº 7581 de 16 de junho de 1994 (**ANEXO IV**), o prefeito do município de João Pessoa/PB, Francisco Xavier Monteiro da Franca e o Poder Legislativo, sancionaram a lei que dispõe os seguintes artigos:

Art.1º - Fica o chefe do poder Executivo Municipal, autorizado a criar, nesta cidade, a **BIBLIOTECA MUNICIPAL PREFEITO DAMÁSIO BARBOSA DA FRANCA**, no Centro de Capacitação Prefeito Luiz Alberto Moreira Coutinho, na Avenida Ministro José Américo de Almeida, nesta capital.

Art.2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, em 16 de Junho de 1994.

Assim, foi inaugurada em 1994, na parte interna do CECAPRO, a Biblioteca Pública Municipal Damásio Franca, tendo como parte de seus objetivos, a formação de “agentes responsáveis” pelas bibliotecas escolares e cantos de leituras, bem como, apoio as escolas quanto a sua ambientação de espaços destinados a promoção de leitura.

O seu acervo seria uma espécie de suporte material aos programas de formação de educadores. Com horário de atendimento nos três turnos.

5.1.1 Estrutura organizacional da Biblioteca Damásio Franca

A biblioteca possui um pequeno espaço físico, onde reúne um pequeno acervo, destinado principalmente a pesquisa de professores e alunos da rede municipal de ensino do município de João Pessoa/PB.

Além de possuir uma variedade de obras em seu acervo, também possui um setor, especializado na área da educação e outro constituído de vários autores paraibanos, em sua maior parte recebidos através de doações.

A Biblioteca não possui bibliotecário em seu quadro de funcionários, que é constituído por cinco servidores na instituição, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite, possuindo atualmente 615 usuários cadastrados.

Quanto às instalações físicas da biblioteca, o ambiente possui apenas 01 ar condicionado, possui uma iluminação considerada regular, 03 mesas redondas, apenas 01 mesa infantil, 26 estantes que variam de tamanho e 01 pequeno setor infantil, entretanto, no que se refere à questão de acessibilidade, a biblioteca não possui um *layout* que atenda esse tipo de necessidade.

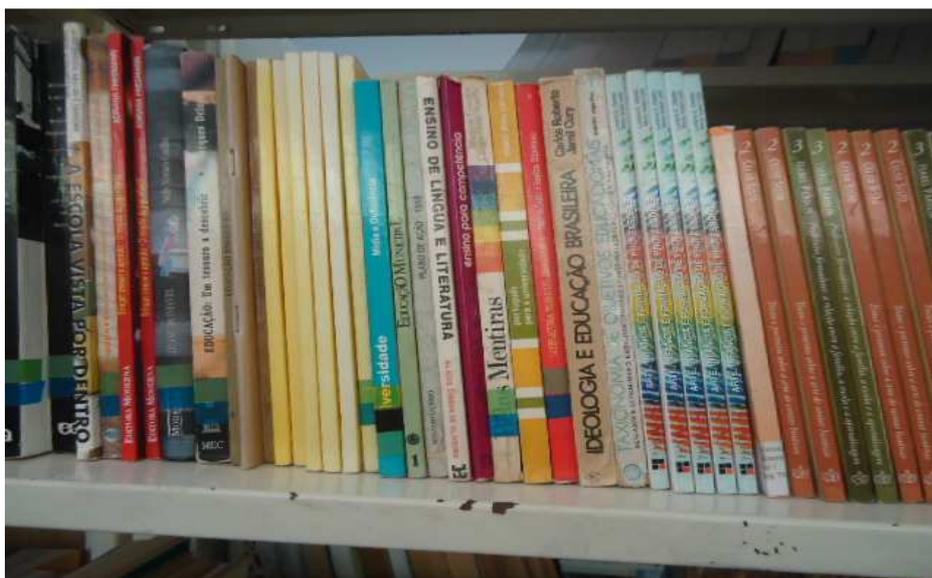
Como a biblioteca Damásio Franca, será uma das 14 (quatorze) bibliotecas pólo do Sistema de Bibliotecas Municipais do município de João Pessoa/PB, então, todo o acervo está passando por um processamento técnico especializado, realizado por um grupo de dez estagiários e supervisionado por um bibliotecário.

Esse bibliotecário supervisor e estagiários, pertencem a Biblioteca Municipal de João Pessoa/PB (BMJP), e estão desenvolvendo este trabalho técnico especializado na Biblioteca Damásio Franca, uma vez que, a biblioteca Damásio Franca não dispõe ainda de bibliotecário em seu quadro de funcionários.

Assim, todas as obras do acervo serão classificadas utilizando a CDU (Classificação Decimal Universal), indexados e automatizados, o que facilitará o acesso dos usuários de maneira mais fácil e rápida.

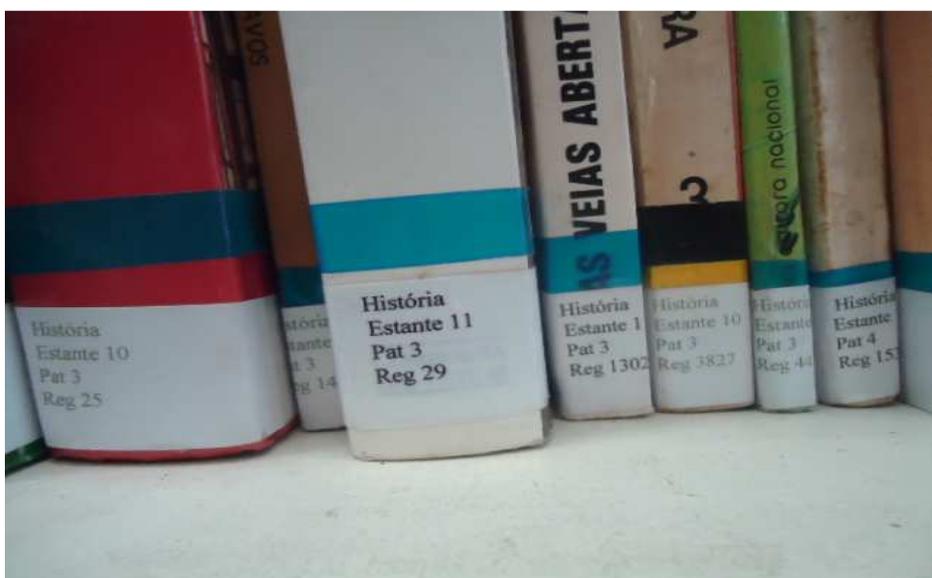
Através das figuras 2 e 3, podemos observar como o acervo encontra-se disponibilizado atualmente, ou seja, não existe uma forma definida para classificação do acervo, nas prateleiras existem obras classificadas por *método do sistema de cores* e por *método de numeração estante/ prateleira*:

FIGURA 2 – Formas de classificação das obras - sistema de cores



Fonte: Dados da Pesquisa - 2011.

FIGURA 3 – Formas de classificação das obras - numeração por estante e prateleiras



Fonte: Dados da Pesquisa - 2011.

5.1.2 Comunidade usuária

Além de atender a demanda dos profissionais da área da educação e estudantes das escolas da própria comunidade: Escola Municipal Matias Freire; Escola Municipal Leonel Brizola e Escola João Cônego de Deus, a biblioteca também disponibiliza os seus produtos e serviços aos moradores da comunidade local.

5.1.3. Acervo

O acervo atualmente é composto por livros didáticos, periódicos, enciclopédias, biografias, também dispõe de varias obras de autores paraibanos, importante para preservação da memória do estado da Paraíba. Também dispõe de diferentes obras das áreas de educação, sociologia, política, economia, direito, administração, filosofia, psicologia, religião, medicina, física, química, ciências, biologia, artes, línguas, teatro, literatura brasileira, estrangeira e principalmente paraibana, história e geografia. Atualmente o processo de busca é feito nas estantes, pois estão organizados por disciplinas.

Podemos observar na figura 4, o acervo da Biblioteca Damásio Franca e na figura 5, o setor infantil:

FIGURA 4 – Acervo da biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa - 2011.

FIGURA 5 – Setor infantil da biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa - 2011.

5.1.4 Sistema de automação implantado

Atualmente, está sendo desenvolvido por um grupo de estagiários um processo de automatização de todo o acervo, onde foi utilizado um software livre e gratuito chamado BIBLIVRE, de fácil manuseio, com objetivo de facilitar o acesso à informação por parte de seus usuários.

5.1.5 Atividades realizadas pela biblioteca

Dentre as principais atividades desenvolvidas pela biblioteca destacam-se:

- Publicação do Jornal Literato, que tem objetivo de divulgar o acervo da biblioteca Damásio Franca;
- Exposições de painel de biografias de escritores e artistas paraibanos;
- Exposição de painel de datas comemorativas.

A biblioteca procura atender a toda comunidade local, para isso mantém seus horários de atendimento nos três turnos. Além de oferecer um acervo bem diversificado, ainda dispõe de 04 computadores com livre acesso a internet, o que proporciona aos seus usuários um processo de inclusão digital, cumprindo parte de seu papel social.

6 METODOLOGIA

Na metodologia é descrito todos os procedimentos utilizados durante a pesquisa, ou seja, trata-se de uma explicação mais detalhada e rigorosa de toda ação desenvolvida para a realização da pesquisa.

A metodologia científica é entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação dos resultados. (SILVA; MENEZES, 2001. p. 23)

Assim, a metodologia apresenta o tipo de pesquisa utilizada, os instrumentos utilizados como, por exemplo, os questionários, entrevistas etc., ou seja, descrevem-se todos os procedimentos necessários para pesquisa.

6.1. Natureza e caracterização da pesquisa

O estudo está voltado à linha de pesquisa sobre Biblioteca Pública e se caracteriza como *descritiva e exploratória*, pois tem como objetivo principal fazer uma descrição de determinada população ou fenômeno, buscando fazer uma relação entre as variáveis, buscando explicitar e construir hipóteses, onde se torna necessário um levantamento bibliográfico sobre o tema.

Para Gil (2008, p.42) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já a “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 2008, p.41)

As abordagens da pesquisa são qualitativas e quantitativas e de acordo com Silva e Menezes, (2001. p. 20) podem ser conceituado da seguinte forma:

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

6.2. Sujeitos da pesquisa

De um universo de 615 usuários cadastrados na biblioteca, foi aplicado um questionário nos três turnos (manhã, tarde e noite). Tivemos uma amostra de 35 (trinta e cinco) usuários pesquisados, que se dispuseram a responder ao questionário no período de 09 a 31 de maio de 2011.

6.3. Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, considerando os objetivos da pesquisa, realizou-se a elaboração do questionário utilizando questões do tipo abertas e fechadas, com questões relacionadas ao perfil dos usuários e qualidade nos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, relacionando o desempenho a satisfação dos usuários da biblioteca. Segundo Gil (2008, p. 116) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

A aplicação de questionários embora apresente limitações, torna-se uma prática e eficiente para obter informações, pode ser aplicado com facilidade e possibilita obtenção de dados que facilitam a tabulação.

Assim, para identificar a necessidade informacional dos usuários da biblioteca utilizou-se a técnica de aplicação de questionários, garantindo o anonimato dos usuários e sendo considerado um método rápido e que reduz os custos para obtenção de informações.

7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Com o propósito de identificar e analisar o grau de satisfação dos usuários da Biblioteca Damásio Franca, no que se refere aos produtos e serviços oferecidos por esta, buscou-se através de dados extraídos de um questionário aplicado na própria biblioteca, elaborar uma descrição e interpretação dos resultados.

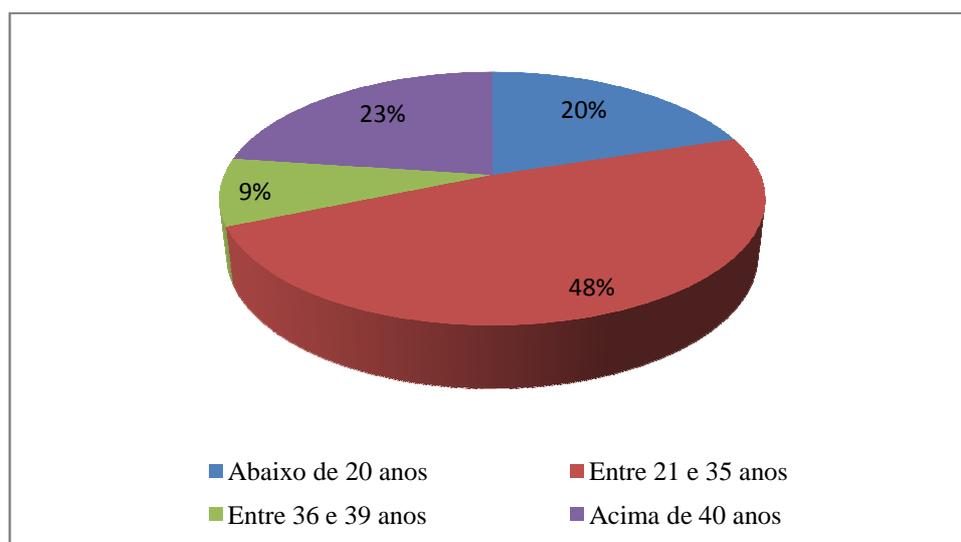
A aplicação desse questionário facilitou o estudo do usuário, necessário para identificar a verdadeira necessidade informacional dos frequentadores da biblioteca.

Para Figueiredo (1994, p.7) os estudos de usuários são:

[...] canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários, também, para ajudar a biblioteca na previsão de demanda ou mudança da demanda de seus produtos e serviços, permitindo que sejam alocados recursos necessários na época adequada.

A apresentação dos dados obtidos foi feita através de gráficos, que facilitam a visualização da informação. Participou da pesquisa um grupo de 35 usuários da biblioteca, que voluntariamente responderam as perguntas do questionário. Esse grupo foi escolhido, por serem frequentadores da biblioteca e que utilizam os serviços disponíveis pela biblioteca.

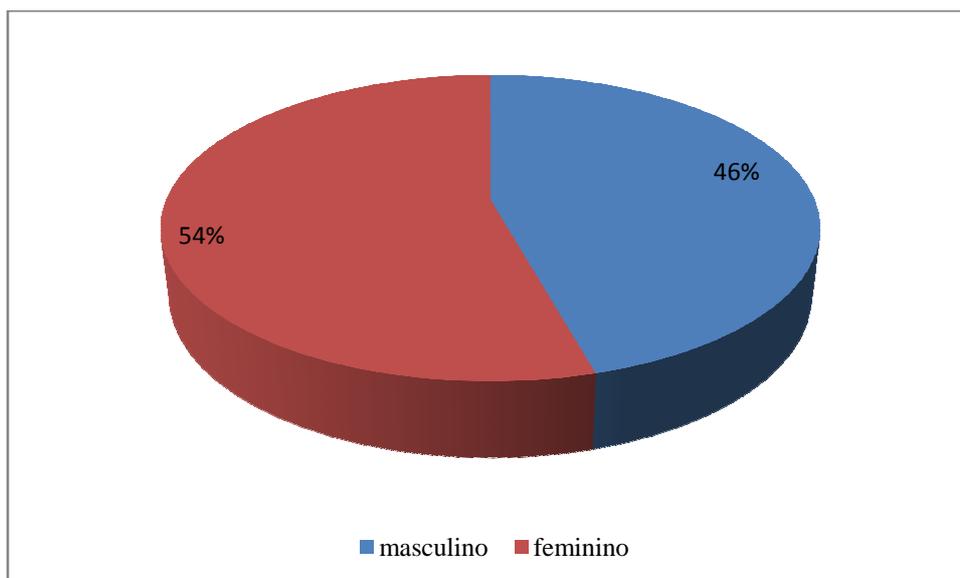
Primeiramente, verificou-se a faixa etária dos usuários que utilizam os produtos e serviços da biblioteca, onde é possível observar que os usuários com faixa etária abaixo de 20 anos representam apenas 20 % (vinte por cento) dos usuários; os usuários com faixa etária entre 21 e 35 anos de idade, representam a maior parcela do gráfico, 48 % (quarenta e oito por cento) uma quantidade bastante significativa em relação às outras faixas de idade; usuários entre 36 e 39 anos de idade, representam uma minoria, apenas 9% (nove por cento) dos usuários; usuários acima de 40 anos, representam 23% (vinte e três por cento) dos usuários.

Gráfico 1 - Faixa etária dos usuários

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

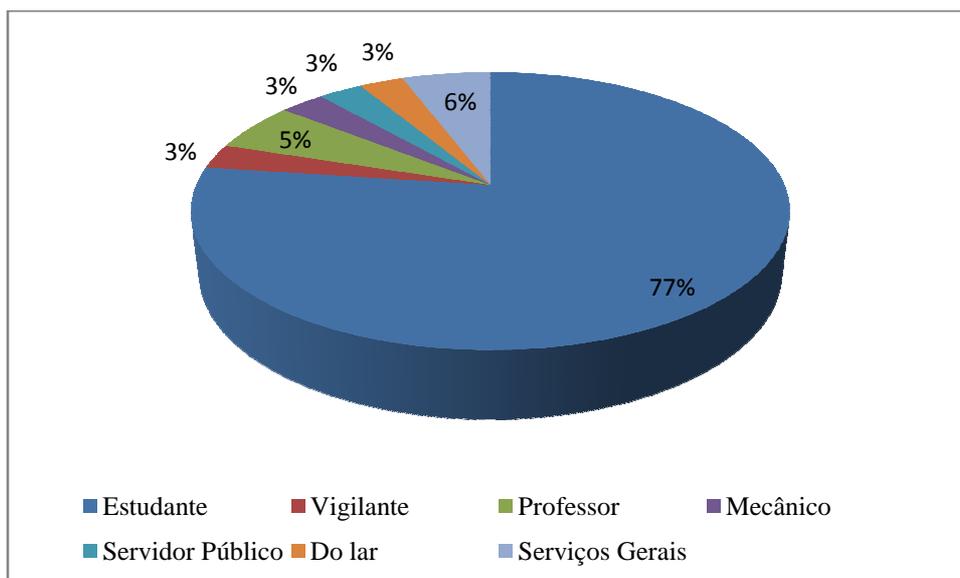
Através desses resultados é possível identificar que, a faixa etária dos usuários da biblioteca que possui uma maior frequência, são usuários que possuem idade acima dos vinte anos de idade, ou seja, um público mais adulto, apesar da biblioteca também possuir um acervo voltado para o público infantil e infanto juvenil, essa parte do acervo é pouco utilizada, necessitando uma maior divulgação dos setores através de ações desenvolvidas por um profissional bibliotecário na própria comunidade onde a biblioteca encontra-se inserida.

Após conhecer a faixa etária, buscou-se identificar o sexo dos usuários, onde foi possível verificar que a distribuição encontra-se bastante equilibrada 54% (cinquenta e quatro por cento) para o sexo feminino e 46 % (quarenta e seis por cento) para o sexo masculino. Demonstrando que ambos os gêneros buscam aprimorar seus conhecimentos e se manterem atualizados.

Gráfico 2 - Sexo dos usuários

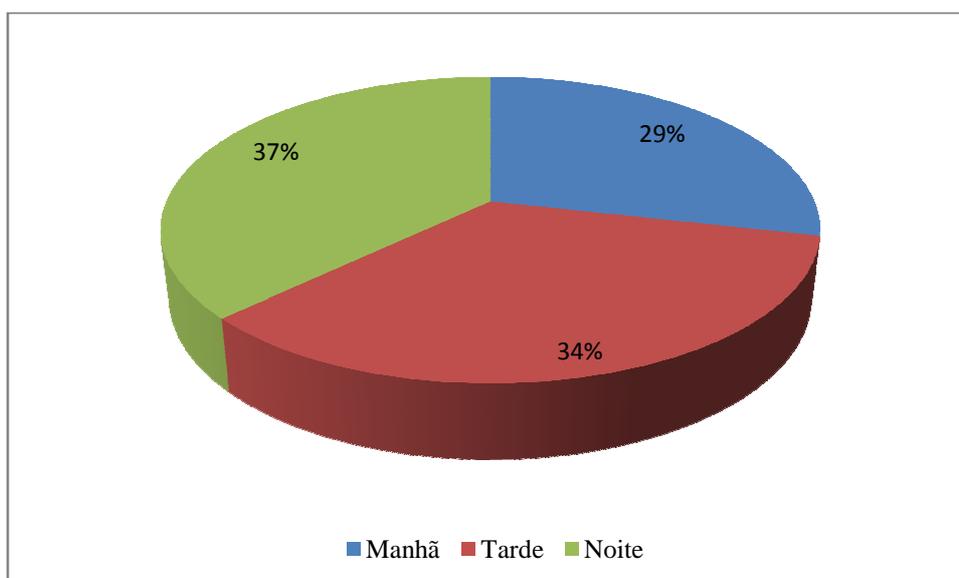
Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Com relação ao tipo de ocupação desenvolvida pela amostra de usuários da biblioteca, verificou-se que 77% (setenta e sete por cento) dos usuários que freqüentam a biblioteca são estudantes; entretanto, como a biblioteca também atende a toda comunidade de usuários que residem próximo a instituição, foi verificado que 6 % (seis por cento) dos usuários desenvolvem atividades de serviços gerais; 5% (cinco por cento) são professores e 3% (três por cento) vigilantes, outros 3% (três por cento) mecânicos; 3% (três por cento) são “do lar”, donas de casa que residem próximo a instituição CECAPRO e que nas horas vagas buscam a biblioteca para realizar pesquisas e acessar a internet, ou seja, a comunidade local também faz uso dos serviços prestados pela biblioteca com bastante freqüência, não sendo utilizada apenas por estudantes em pesquisas escolares.

Gráfico 3 - Ocupação dos usuários

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Procurou-se identificar também qual a frequência com que os usuários costumam vir à biblioteca. Baseando-se nas respostas da questão 04 (quatro) do questionário, é possível observar um equilíbrio na frequência dos usuários entre os turnos, entretanto, observa-se que a noite existe uma frequência maior 37 % (trinta e sete por cento) dos usuários frequentam a biblioteca no período da noite, enquanto que 34 % (trinta e quatro por cento) à tarde, e apenas 29 % (vinte e nove por cento) pela manhã.

Gráfico 4 - Frequência dos usuários por turnos

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Isso evidencia a importância da Biblioteca Damásio Franca em sua forma de disponibilizar o acesso a informação e horário de atendimento aos usuários nos três turnos. Tendo em vista que, os usuários da biblioteca que trabalham durante o dia, não podem frequentar-la no horário diurno, portanto, para atender esse grupo de usuários, é de grande importância que o horário de atendimento também se estenda ao turno noturno.

As repostas à questão 05 (cinco) do questionário demonstram os principais motivos pelo qual, a maioria dos usuários frequentam a biblioteca.

“Acompanho minha filha para fazer pesquisas de trabalhos escolares e também para escrever-se para o exame do ENEM.” (P1)

“Estou desde a abertura da biblioteca, ou seja, desde minha infância.” (P2)

“Existe facilidade no acesso, boa localização, ótimo acervo e horários abrangentes.” (P3)

“Procurar ou descobrir os livros que diz respeito ao meu curso ou pesquisar mais coisas em outros além da minha área.” (P4)

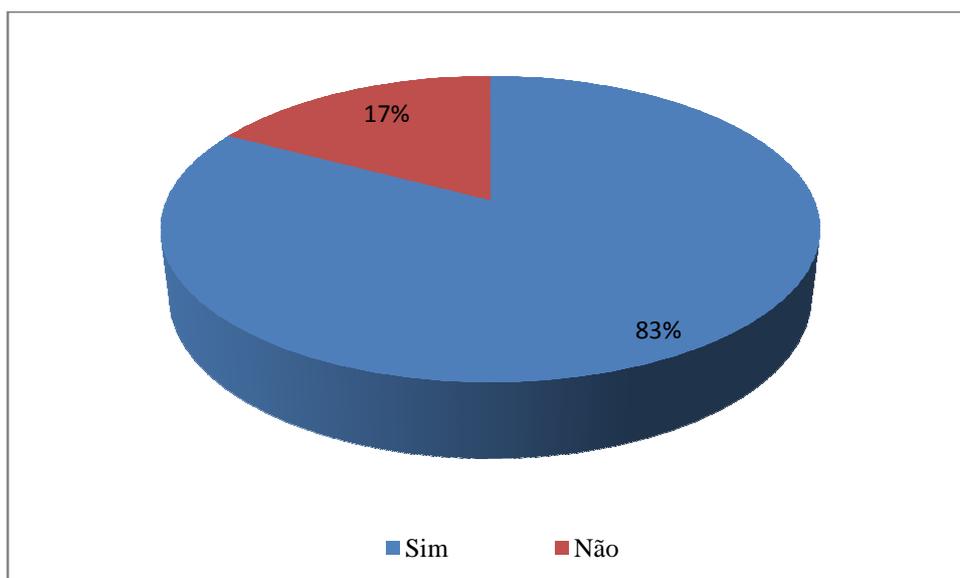
“Gosto de usar os computadores com internet para pesquisas.” (P5)

“O acervo paraibano é muito bom, não se ver isso em qualquer biblioteca.” (P6)

Assim, podemos dizer que a biblioteca deverá procurar está apta e estruturada de forma atrativa para que seu público seja recebido com satisfação e que se sinta convidado a retornar a unidade de informação.

Com relação ao acervo, procurou-se identificar se o usuário consegue recuperar com facilidade a informação na biblioteca e baseado na resposta da questão 06 (seis) do questionário, é possível observar que 83% (oitenta e três por cento) dos usuários conseguem encontrar a informação desejada com facilidade e apenas uma pequena parcela dos usuários 17% (dezessete por cento) possuem dificuldades em recuperar a informação desejada.

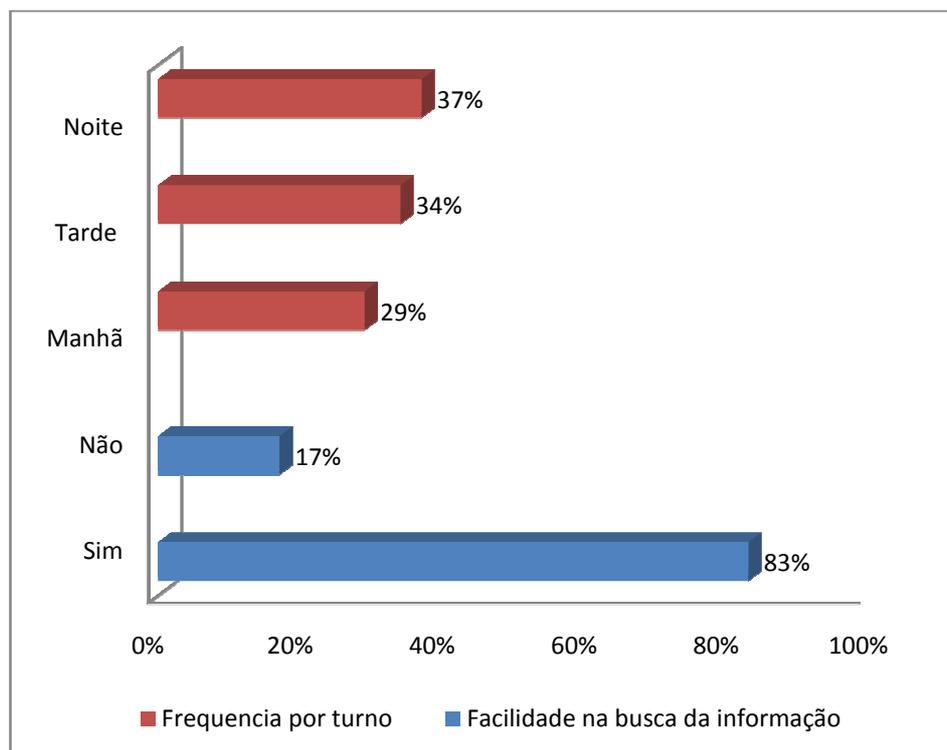
Gráfico 5 - Facilidade na recuperação da informação



Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Observou-se que a maioria dos usuários que possuem facilidade na recuperação da informação são usuários que visitam a biblioteca com maior frequência e já estão familiarizados com o acervo, entretanto, os usuários que possuem alguma dificuldade, costumam frequentar poucas vezes a biblioteca, ou seja, é necessário um profissional bibliotecário que auxilie esse usuário, facilitando o seu acesso à informação desejada.

Gráfico 6 – Cruzamento dos gráficos 4 e 5

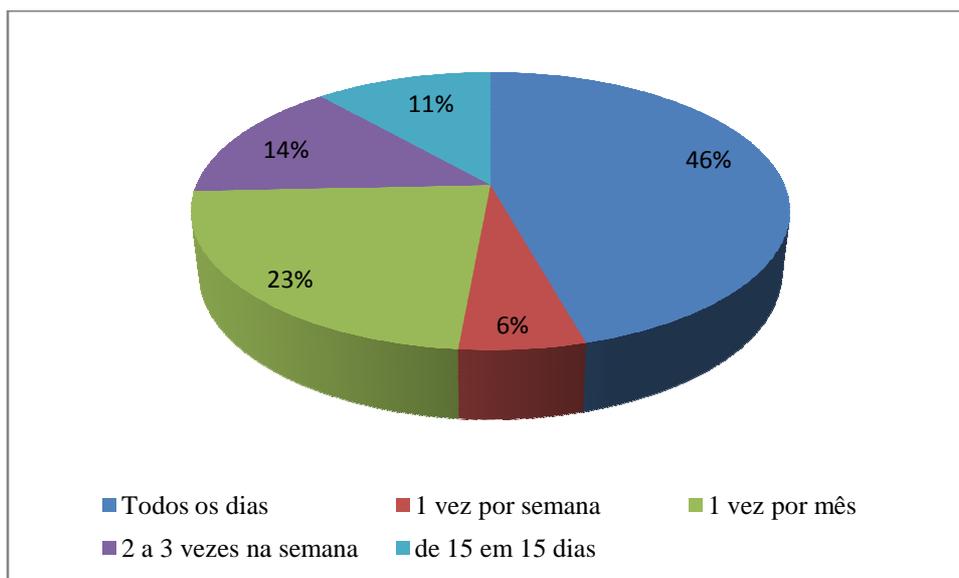


Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Ao fazer o cruzamento dos gráficos 4 (quatro) e 5 (cinco) foi possível verificar um equilíbrio com relação a frequência dos usuários entre os três turnos (manhã, tarde e noite). Entretanto, na busca de identificar se o usuário consegue recuperar com facilidade a informação na biblioteca, os dados revelam que os usuários em sua maioria consideram como “fácil” a recuperação.

Percebe-se que, ao considerar a busca “fácil”, torna-se evidente que, além da familiaridade dos usuários com o acervo, pois a maioria dos pesquisados frequentam a biblioteca com bastante frequência, existem aqueles usuários que contam com ajuda dos funcionários, que na medida do possível procuram auxiliar os usuários na busca, uma vez que, a biblioteca ainda não possui um bibliotecário.

Na questão 7 (sete) buscou-se identificar a maior frequência que estes usuários costumam frequentar a biblioteca, como resultados observou-se que 46% (quarenta e seis por cento) costumam ir a biblioteca com mais frequência, ou seja, todos os dias; 23% (vinte e três por cento) uma vez no mês; 14% (quatorze por cento) duas a três vezes na semana; 11% (onze por cento) de 15 em 15 dias e apenas 6 % (seis por cento) uma vez no mês.

Gráfico 7 - Frequência dos usuários na biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Evidenciamos um equilíbrio significativo, a maioria dos usuários costuma visitar a biblioteca apenas quando necessitam realizar algum serviço no qual a biblioteca disponibiliza. Logo, torna-se necessário desenvolver projetos e ações junto à comunidade, para que a mesma tenha conhecimento dos produtos e serviços disponíveis pela biblioteca.

Na questão 8 (oito), pedimos que os usuários pesquisados destacassem as atividades que os usuários buscam realizar, quando o mesmo frequenta a biblioteca. As respostas foram às seguintes:

“Costumava ler jornais, mas hoje procuro ler um livro de meu interesse e utilizo também a internet.” (P1)

“Verifico e-mail, consulto acervo, faço trabalho da UFPB” (P2)

“Gosto de ver a internet, pena que alguns utilizam os computadores para jogar escondido dos funcionários da biblioteca, isso é muito feio!” (P3)

“Venho pra ver meu e-mail e Orkut, só faço trabalho escolar quando a professora passa.” (P4)

“Aqui é bom pra encontrar meus amigos.” (P5)

“Venho pra ver os livros, se encontro um de meu interesse peço empréstimo, mas isso é raramente.” (P6)

Através das respostas dos usuários é possível identificar que o uso dos computadores com livre acesso a internet tem sido um atrativo para muitos usuários, pois alguns fazem uso desse serviço de forma livre, muitas vezes desobedecendo aos avisos de proibições em sites não permitidos como, por exemplo, os sites de jogos. Muitos usuários utilizam os computadores para jogos online, desperdiçando um recurso que poderia ser destinado a alguém que realmente esteja precisando do computador para realizar pesquisas.

Esse é um dos grandes problemas enfrentados pelos funcionários e usuários da biblioteca, pois ao verificar as missões básicas da biblioteca pública segundo a UNESCO (1994), são apresentadas como missão “assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local” e ainda, “facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática”, ou seja, a biblioteca pública deve garantir o livre acesso a informação sem restrições.

Logo, deve-se buscar uma alternativa viável, onde o usuário não passe por restrições de nenhuma forma ao utilizar os serviços da biblioteca, uma das soluções poderia ser controlar e limitar os horários de acesso por cada usuário, dessa forma cada usuário não teria seu acesso restrito ao uso do computador, nem iria interferir no acesso de outro usuário ao serviço, ou seja, a biblioteca enquanto pública cumpriria sua missão.

Coletou-se também, informações referentes ao acesso dos usuários a informação desejada, quando estes não conseguem localizar no acervo a informação que necessitam. Com objetivo de identificar qual à medida que os usuários encontram para conseguir satisfazer essa necessidade. Constatou-se então que, 60% (sessenta por cento) pedem auxílio ao funcionário da biblioteca, uma vez que a biblioteca ainda não dispõe de um profissional bibliotecário; 37 % (trinta e sete por cento) tentam novamente realizar sua busca sem pedir nenhum tipo de auxílio e apenas 3% (três por cento) desistem da busca no acervo. Alguns usuários justificaram suas respostas da seguinte maneira:

“Desisto. Nem sempre os funcionários conseguem me ajudar. Já nem peço mais ajuda.” (P1)

“Desisto. Volto depois se tiver tempo.” (P2)

*“Peço auxílio a bibliotecária. Mas nem sempre eles sabem me ajudar. Às vezes eu mesmo **sozinho** encontro o livro.” (P3)*

“Peço auxílio a bibliotecária. É mais rápido.” (P4)

“Tento novamente. Mas peço ajuda aos funcionários.” (P5)

*“Volto em outro momento, pois não tem bibliotecário aqui, então tiro um dia, um momento reservado e venho outra hora. **Costumo me virar aqui sozinho mesmo.**” (P6)*

Através das expressões utilizadas pelos usuários pesquisados nas suas justificativas como, por exemplo, “*desisto*”, “*sozinho*” e “*costumo me virar aqui sozinho mesmo*”, percebe-se que o acesso a informação por parte dos usuários nem sempre é realizada, devido principalmente a falta de um profissional bibliotecário que possa auxiliá-los.

No entanto, os resultados obtidos na pesquisa, revelam que a grande maioria dos usuários busca o auxílio dos funcionários da biblioteca e que na medida do possível, o funcionário procura suprir essa necessidade embora muitas vezes, não obtendo sucesso nesse auxílio, devido à forma que o acervo está disponibilizado ao usuário, ou seja, o acervo não possui um tipo de classificação específica, que facilite a localização das obras.

Isso deixa evidente, a real necessidade de haver um bibliotecário, pois este profissional possui dentre suas habilidades, o conhecimento de todo processamento técnico necessário ao acervo.

Também foi identificado durante a pesquisa na biblioteca, que os funcionários da biblioteca, são na verdade, profissionais formados na área da educação e que atuaram por muito tempo no setor da educação, sendo depois remanejados para trabalharem na

biblioteca, ou seja, não há profissional bibliotecário contratado para atuar na biblioteca Damásio Franca.

Neste caso, é importante verificar a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (ANEXO V), que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, sancionada pelo Presidente João Goulart, na qual se destaca:

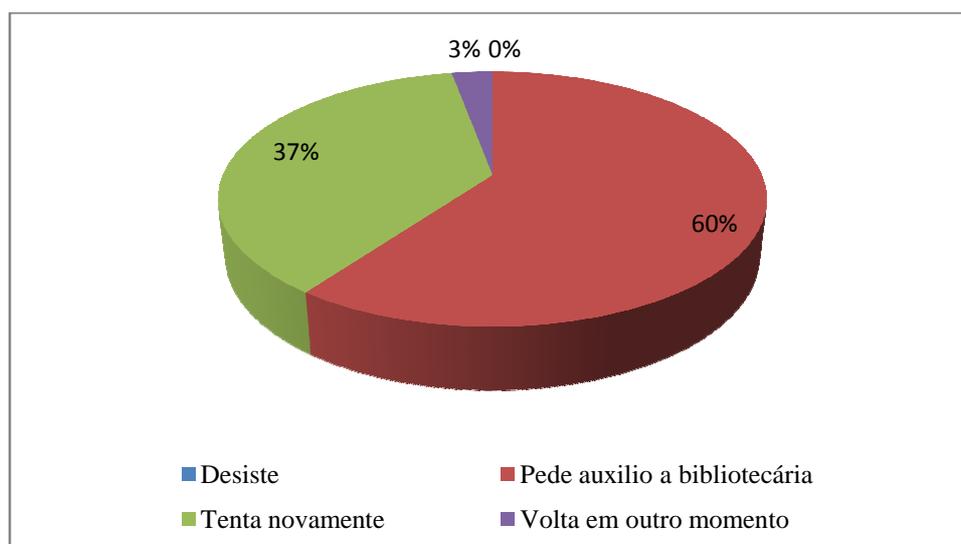
Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.

Para Castro (2000, p. 153), a lei tinha a finalidade de garantir o exercício da profissão bibliotecária com a seguinte finalidade:

- a) Resguardar e garantir o mercado de trabalho;
- b) Legalizar e estruturar de modo eficiente o “cartório profissional” através da criação dos Conselhos de Classes;
- c) Dar ao ensino de Biblioteconomia respaldo legal equiparando-o às demais carreiras de nível superior e;
- d) Conquistar a valorização e status profissional reivindicado pelos bibliotecários.

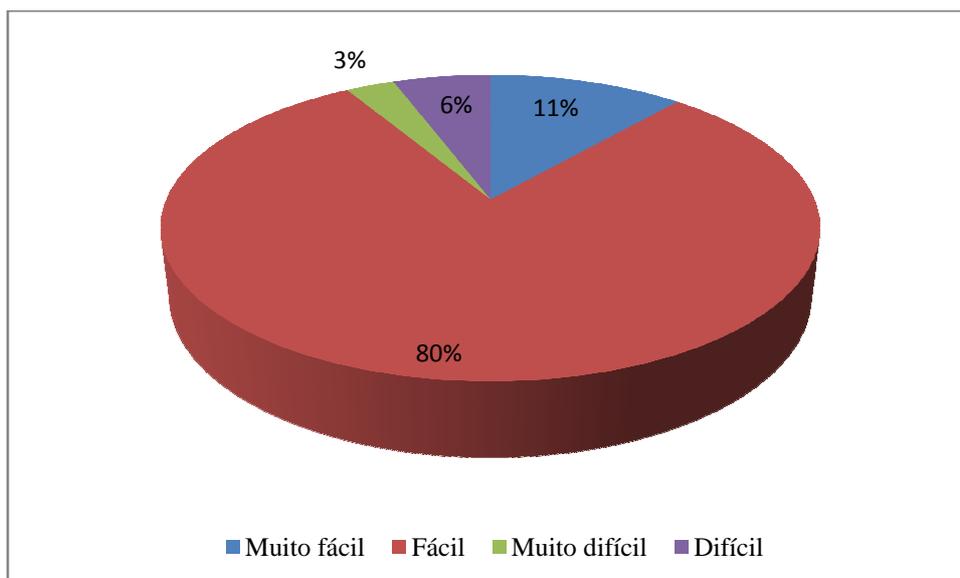
A Lei deixa claro, que não será permitido, o exercício da função de bibliotecário, para aquele profissional que não dispõe de formação específica, expedido por órgãos reconhecidos oficialmente, ou seja, só deverá atuar como bibliotecário, aquele indivíduo que possui a formação de bibliotecário.

Gráfico 8 - Acesso a informação desejada pelos usuários

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

A questão 10 (dez) buscou verificar o grau de dificuldade que o usuário da biblioteca Damásio Franca encontra para localizar a informação desejada, ou seja, em que medida os usuários conseguem acessar essas informações. A maior parte, 91% (noventa e um por cento) correspondem à soma dos usuários que consideram fácil ou muito fácil a busca pela informação, enquanto que, uma minoria, cerca de 9% (nove por cento) corresponde à soma dos usuários que consideram a busca pela informação no acervo difícil ou muito difícil.

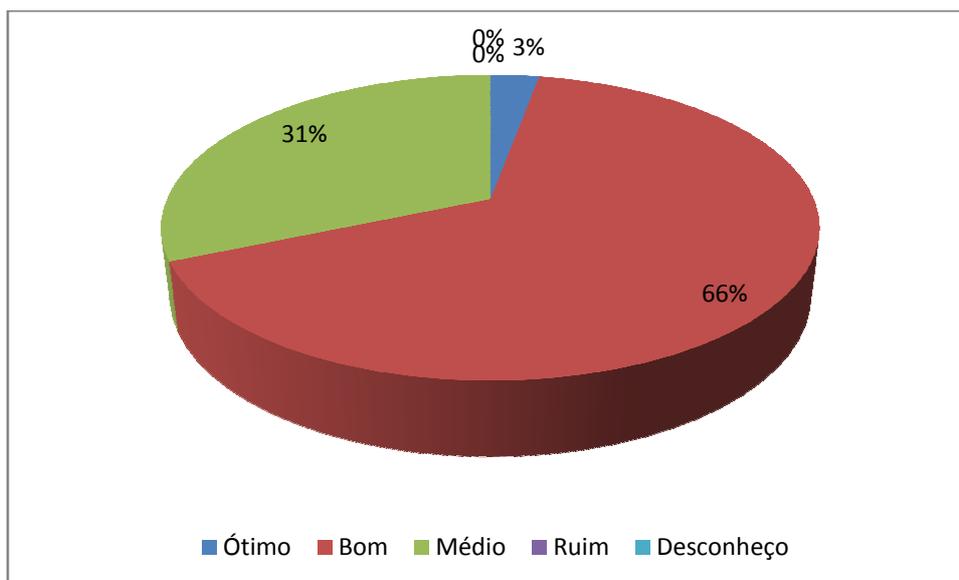
Isso ocorre devido ao fato de não existir na biblioteca um profissional bibliotecário, pois o acervo deve estar disponibilizado ao usuário de uma forma que todos os seus usuários consigam localizar a informação desejada sem dificuldades, não sendo necessário este usuário está familiarizado com o acervo, como é o caso da maioria dos usuários que responderam a questão com “fácil” ou “muito fácil” a busca pela informação na biblioteca.

Gráfico 9 - Grau de dificuldade encontrada pelo usuário

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Com relação ao nível de satisfação da necessidade informacional, buscou-se identificar se a biblioteca dispõe em seu acervo aquilo que o usuário necessita. Como resultado obtido na questão 11 (onze), é possível observar que, 69% (sessenta e nove por cento) correspondem à soma dos usuários que afirmaram encontrar a informação desejada no acervo da biblioteca e apenas 31% (trinta e um por cento) consideraram como médio, o índice de satisfação.

Gráfico 10 - Qualidade no acervo da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Percebe-se que, apesar do acervo ser constituído em grande parte por doações, é diversificado, pois consegue atender a comunidade local e seus usuários, entretanto, ainda existe uma necessidade de aquisição de novas obras para manter o acervo atualizado e mais completo.

Para Campello (2010, p. 26):

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.

Assim, é necessário que o acervo esteja disponível da melhor forma possível para o usuário, uma vez que, existem leis que asseguram o direito do cidadão ao acesso do livro.

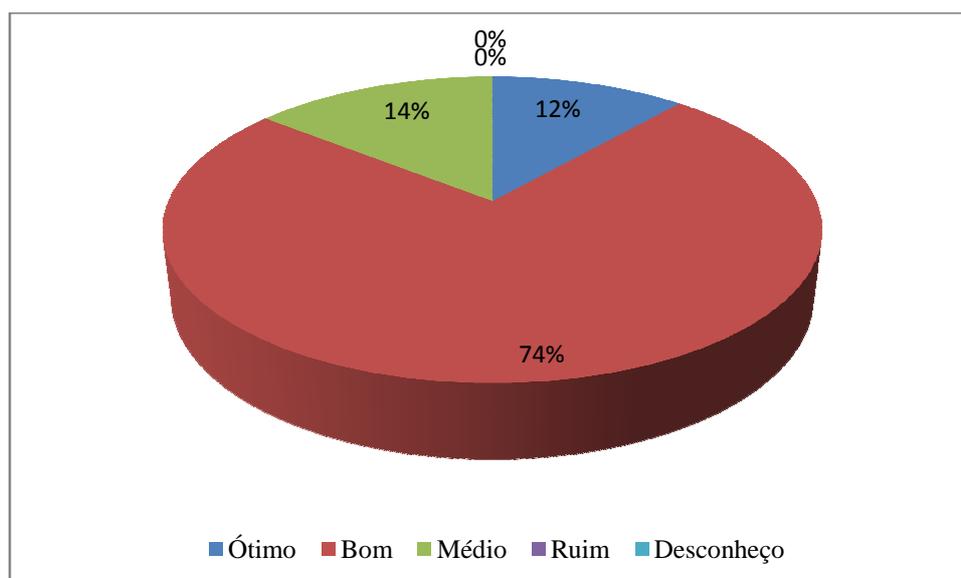
É importante lembrar a existência da Lei Federal nº 10.753/2003 (**ANEXO VI**), chamada de “Lei do Livro” ou “Política Nacional do Livro”, que asseguram o acesso e uso do livro a todos os cidadãos sem restrições.

Além dessa, existe a Lei nº 10.952/2007 (**ANEXO VII**), que instituiu o “Programa Municipal de Apoio à Implantação de Bibliotecas no Município”, mantido pela Secretariada Educação e Cultura (SEDEC) e a Lei nº 11.641/2009, que instituiu o “Dia Municipal da Leitura” (12 de outubro). São leis que contribuem para a biblioteca pública a asseguram o desenvolvimento cultural da sociedade.

Porém, o acervo existente possui obras raras e que muitas vezes são desconhecidas pela comunidade.

Quanto ao atendimento na biblioteca Damásio Franca, observou-se que 12% (doze por cento) dos usuários consideram como ótimo o atendimento na biblioteca; 74% (setenta e quatro por cento) dos usuários consideram como bom o atendimento e apenas 14 % (quatorze por cento) consideram como médio a qualidade no atendimento.

Gráfico 11 - Qualidade no atendimento da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa – 2011

Existe uma boa relação entre os usuários e os funcionários da biblioteca, entretanto, torna-se necessário desenvolver ações culturais que divulguem a biblioteca e seus serviços, para que os mesmos possam ter conhecimento da biblioteca como um todo. Sendo assim, a biblioteca Damásio Franca poderá desenvolver seu importante papel na comunidade, como biblioteca pública.

Ao fim de verificar a qualidade e melhoria dos serviços prestados pela biblioteca Damásio Franca, buscou-se na questão 13 (treze), identificar os pontos positivos e negativos considerados pelos usuários. Dentre os pontos citados pelos usuários da biblioteca, obtiveram-se como **positivos e negativos** os itens a seguir:

Tabela 1 - Pontos positivos e negativos apontados pelos usuários

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Acervo diversificado	Falta de bibliotecários
Acervo paraibano	Espaço físico pequeno
Ambiente climatizado	Estante lotada de livros
Acesso livre a internet	Poeira nos livros
Organização	Desatualização
Horário de atendimento	Faltam jornais
Aberta a comunidade	Dificuldade em localizar obras no acervo
Localização	Falta informatizar o acervo
Auxílio de estagiários	Utilização de computadores para jogos
Iluminação	Faltam cabines para estudo

Fonte: Dados da pesquisa – 2011.

Nesta tabela 1, foram destacados os pontos positivos e negativos em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, verificando os pontos onde a mesma pode melhorar, através de um plano de reorganização, buscando assim, a satisfação dos seus usuários.

Percebe-se ainda que, a biblioteca possui um acervo que atende as necessidades da maioria dos usuários que a frequentam, porém, devido à falta de uma organização técnica do acervo, que só poderá ser realizada por um profissional bibliotecário, alguns usuários não conseguem localizar com facilidade aquilo que desejam no acervo.

Entretanto, parte desses problemas já está sendo solucionado, pois, o acervo encontra-se no momento, passando por um processamento técnico, para implantação do sistema classificação CDU (Classificação Decimal Universal) e de um software para automatização de todo acervo.

Esse processamento técnico do acervo está sendo realizado por um grupo de dez estagiários do curso de Biblioteconomia da UFPB, sendo supervisionados por um profissional bibliotecário, ambos da Biblioteca Municipal de João Pessoa/PB, uma vez que, a Biblioteca Damásio Franca fará parte do sistema de bibliotecas municipais, ou seja, será uma das bibliotecas pólo do sistema a ser implantado posteriormente.

Assim, a Biblioteca Municipal Prefeito Damásio Barbosa da Franca, é uma Biblioteca Pública Municipal devido à determinação da Lei Municipal nº 7581 de 16 de junho de 1994 (**ANEXO IV**), porém, na prática, apresenta característica de uma biblioteca escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando importância da Biblioteca Pública e a necessidade de sua atuação no desenvolvimento social e cultural da sociedade, a pesquisa buscou verificar o papel desenvolvido pela Biblioteca Damásio Franca na sociedade. Tendo como principal objetivo evidenciar a importância da biblioteca pública Damásio Franca para a comunidade onde está inserida na cidade de João Pessoa/PB.

Através da pesquisa foi possível identificar que, embora a biblioteca Damásio Franca seja determinada por lei como biblioteca pública municipal, sua atuação e estrutura organizacional apresentam claramente características de uma biblioteca escolar.

Além disso, também tornou possível traçar um perfil do usuário, no qual, o acesso a informação é considerado fácil pelos usuários que já estão familiarizados com o acervo, entretanto, um usuário que costuma frequentar poucas vezes o acervo, ou está vindo à biblioteca pela primeira vez possui dificuldade na busca pela informação desejada.

Ao verificar a estrutura organizacional e estrutural para atendimento de seu público, percebe-se a importância e necessidade de um profissional bibliotecário nos três turnos, pois dele depende uma melhoria no atendimento, tendo em vista, no quadro de funcionários da biblioteca, a inexistência de um bibliotecário.

Algumas atividades culturais são desenvolvidas na instituição CECAPRO, onde a biblioteca esta localizada, porém, a participação da biblioteca nessas atividades ainda é considerada pequena, podendo esta buscar uma maior interação entre seus usuários, tornando mais ativa e participativa de projetos e ações que promovam o desenvolvimento cultural da comunidade.

Segundo resultados do questionário aplicado entre os usuários, a biblioteca dispõe de produtos e serviços, considerados como suficiente para suas necessidades informacionais, porém, é preciso que seja concluído o processamento técnico do acervo, para facilitar o acesso ao acervo por parte dos usuários.

Por serem pouco divulgados, os produtos e serviços da biblioteca ainda são desconhecidos pela comunidade, mas percebe-se que mesmo assim, existe um pequeno número de usuários que buscam os serviços da biblioteca para desenvolver os mais variados tipos de trabalho e pesquisas, não estando limitado apenas aos estudantes.

A Biblioteca Damásio Franca não possui um profissional bibliotecário atualmente, entretanto, um grupo de estagiários sob a supervisão de bibliotecário que pertencem a Biblioteca Municipal de João Pessoa/PB, está realizando na biblioteca o processamento técnico do seu acervo e atualizando seus serviços, onde será implantado um sistema de automação de fácil manuseio por seus usuários. Assim, todo o acervo está disponível no formato eletrônico, no qual o acesso a informação por parte dos usuários será facilitado. Esses procedimentos tornam-se necessários para que a biblioteca melhore a qualidade dos seus serviços.

Assim, para que a Biblioteca estudada busque melhorar os seus serviços seguem algumas sugestões para implementação e melhoria no atendimento os seus frequentadores:

- Contratação de bibliotecários para melhor atender os usuários que frequentam a biblioteca;
- O setor infantil deve passar por mudanças, visando torna-se mais atrativo ao público infantil, daí a real necessidade de um bibliotecário;
- Manutenção dos computadores com frequência;
- Controlar o tempo de uso do computador por cada usuário, a fim de evitar de restrições ao uso;
- Divulgação dos produtos e serviços da biblioteca, através de murais informativos, folders, oficinas, visitas dirigidas;
- Realização de projetos que visem o desenvolvimento cultural da comunidade, favorecendo o hábito pela leitura;
- Avaliação periódica das necessidades e expectativas dos usuários, através de caixa de sugestões;
- O layout (**ANEXO I**) atual da biblioteca precisa ser modificado, visando melhoria e acessibilidade para seus usuários, a sugestão de uma nova reestruturação da biblioteca, pode ser verificada no layout (**ANEXO II**).

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, podemos observar que a Biblioteca atinge parte dos objetivos de uma biblioteca pública, ou seja, a biblioteca se propõe a atender todos os tipos de usuários, proporcionando o seu livre acesso a informação, no entanto, a partir das colocações apresentadas pelos participantes da

pesquisa – usuários - fica a critério dos gestores da biblioteca, analisá-las e buscar implementá-las no que for possível, para que seus produtos e serviços sejam melhorados, e assim, manter o nível de satisfação dos seus usuários e lhes ofertar a informação desejada de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A palavra e o silêncio: biblioteca pública e Estado autoritário no Brasil**. João Pessoa: UFPB, 2002.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A Produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 29-43.
- ARAÚJO, Walquiria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Rev. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.106-22, mar.1985.
- BLOG DAMÁSIO FRANCA. **Damásio Franca e a cidade de João Pessoa**. Disponível em: < http://damasiofranca.com.br/?page_id=36 >. Acesso em: 02 fev. 2011.
- BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 02 fev. 2011.
- BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm>. Acesso em: 02 fev. 2011.
- CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB. **Lei Municipal nº 7. 581**, de 16 de junho de 1994.
- CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB. **Lei Municipal nº 10.952/2007**, de 19 de janeiro de 2007.
- CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB. **Projeto de Lei nº 092/94**, de 17 de maio de 1994.
- CAMPELLO, Bernadete. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença pedagógica**. v. 16, n.93, mai./jun. 2010. Disponível em: < <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/93.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2011.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Normas para bibliotecas Públicas**. São Paulo: Quiron, 1976.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Bibliografia Brasileira sobre Biblioteca Pública e temas afins**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MILANESI, Luis. **O Que é biblioteca**. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 6, n.1, p. 69-75, 1978.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bases para uma política educacional para as bibliotecas públicas: algumas considerações. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 11. 1982, João Pessoa. Anais. João Pessoa, 1992, v.I, p. 116-30.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB. **CECAPRO**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedec/cecapro/#eventos>>. Acesso em: 04 fev. 2011.

RAMALHO, Francisca Arruda. **Definições de Estudo do Usuário**. João Pessoa: 2006. Texto didático.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de Estudo de Usuário**. Madrid: Fundación Germán Sanchez Puiperez, Madrid: Pirâmide, 1994. p. 19-31. Tradução da Prof^a Francisca Arruda Ramalho.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SPONHOLZ, Regina Maria Lamas Pegoraro. **Atribuições de Bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira, 1994.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA, 1980.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de Biblioteca**. Distrito Federal, ABDF, 1984.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas - 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 04 fev. 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE - Questionário

Caro(a) Usuário(a),

Com a finalidade de conhecer melhor as necessidades informacionais e avaliar o grau de satisfação dos seus usuários quanto ao atendimento, ao acervo e aos serviços oferecidos pela Biblioteca Damásio Franca, solicitamos a sua colaboração no sentido de responder o questionário a seguir, instrumento de coleta de dados de uma pesquisa para a elaboração da monografia para a conclusão do curso de Biblioteconomia - UFPB.

Laudenice Rodrigues

Muito obrigada!

Questionário

1. Faixa etária:

- Abaixo de 20 anos Entre 36 a 39 anos
 Entre 21 e 35 anos Acima de 40 anos

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Qual a sua ocupação: _____

4. Em que turno você costuma freqüentar a Biblioteca Damásio Franca com mais freqüência?

- Manhã Tarde Noite

5. Quais os motivos que lhe levam a freqüentar a biblioteca citada?

6. Você consegue recuperar a informação facilmente na Biblioteca Damásio Franca?

Sim Não

7. Qual a alternativa que melhor indica a sua frequência na biblioteca?

Todos os dias 2 a 3 vezes na semana
 1 vez por semana De 15 em 15 dias
 1 vez por mês

8. Enumere as 3 principais atividades que você faz quando vem a biblioteca:

9. O que você faz quando não encontra a informação desejada na biblioteca?

Desiste Tenta novamente
 Pede auxílio a bibliotecária Volta em outro momento

Justifique sua resposta _____

10. Sinalize seu grau de dificuldade para encontrar uma informação na Biblioteca Damásio Franca.

muito fácil fácil muito difícil difícil

11. Em relação à satisfação de suas necessidades informacionais, você considera o acervo da biblioteca:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

12. Quanto ao atendimento da Biblioteca Damásio Franca, você considera:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

13. Para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, enumere 2 itens que você considera:

a) Positivos em relação à biblioteca

b) Negativos em relação à biblioteca

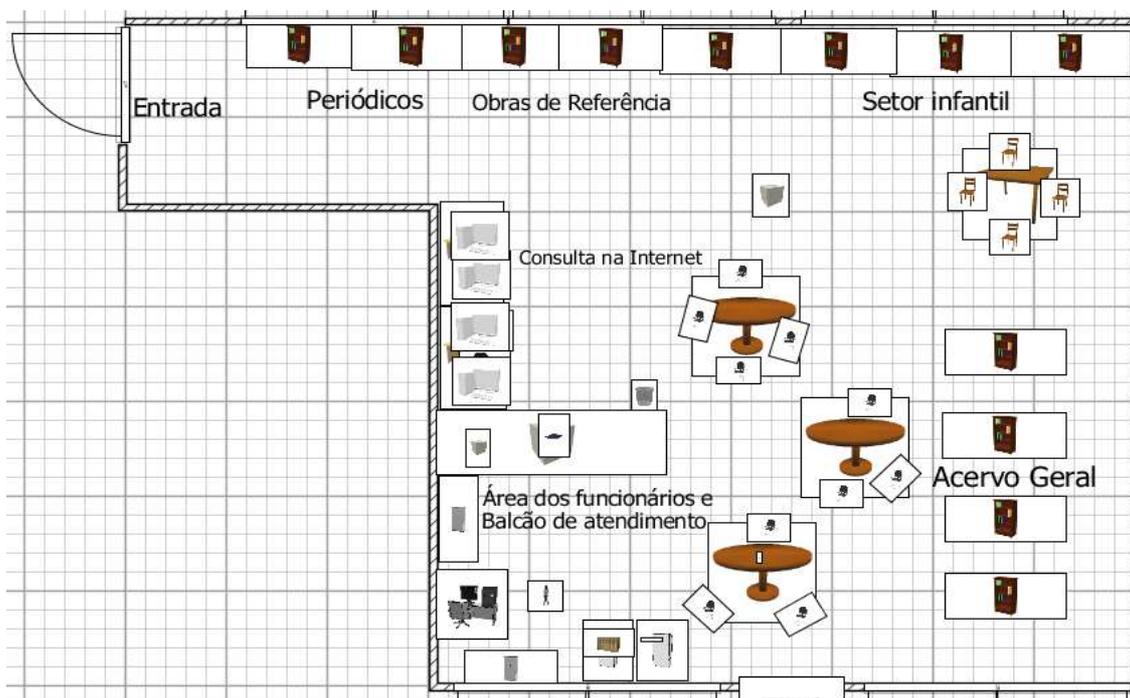
Obrigada por sua inestimável ajuda!

ANEXOS

ANEXO I – *Layout* atual da Biblioteca Damásio Franca



Designer gráfico: Giuliane Monteiro



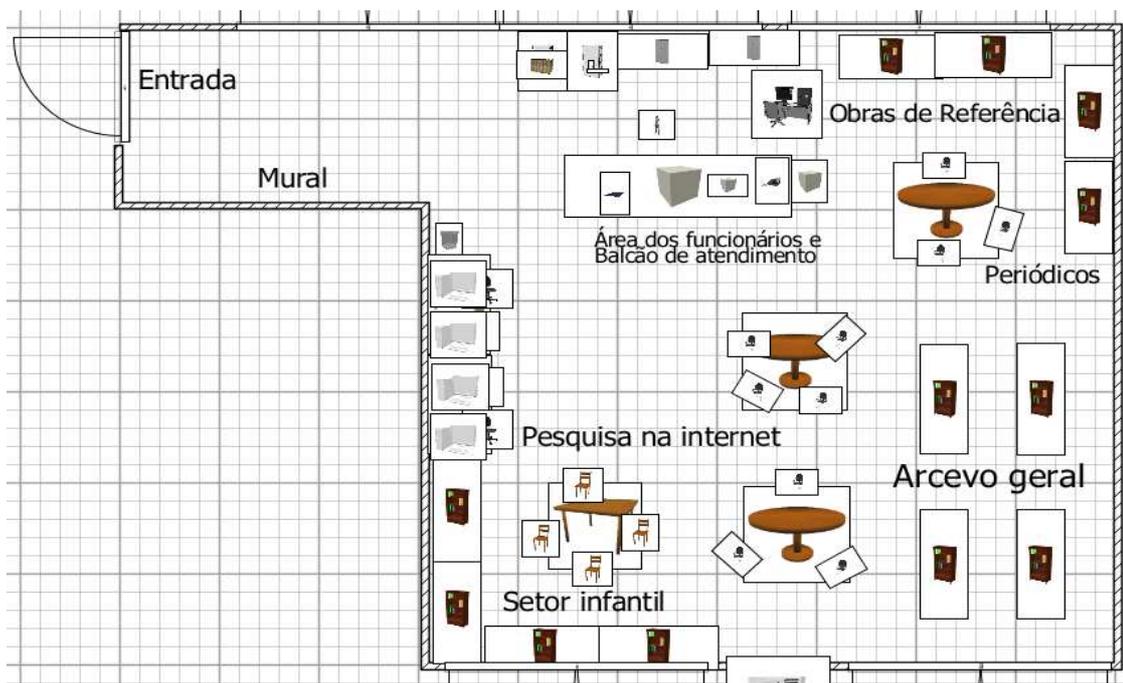
Designer gráfico: Giuliane Monteiro

No *layout* atual, o balcão de atendimento da biblioteca encontra-se em um local que impede a visibilidade do acervo; as mesas e estantes estão mal distribuídas, de maneira que não permite acessibilidade. O setor infantil fica por trás das estantes e não está visível para o funcionário da biblioteca.

ANEXO II – Sugestão de *Layout* para a Biblioteca Damásio Franca, visando melhoria para acessibilidade.



Designer gráfico: Giuliane Monteiro



Designer gráfico: Giuliane Monteiro

Na sugestão do novo *layout*, o balcão de atendimento encontra-se em um local onde a visibilidade é bem maior. O setor infantil está bem localizado; as mesas e estantes estão melhor distribuídas no espaço físico, embora o espaço seja pequeno, dessa forma, torna-se bem mais arejado.

ANEXO III - Projeto de Lei nº 092/94, de 17 de maio de 1994.
Para criação da Biblioteca Municipal Damásio Franca



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

PROJETO DE LEI Nº 092 / 94.

AUTOR: VEREADOR CARLOS ALBERTO DE ARAÚJO COUTINHO.

EMENTA: AUTORIZA A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL PREFEITO DAMÁSIO BARBOSA DA FRANCA E TOMA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Câmara Municipal de João Pessoa

COMISSÃO DE Segurança

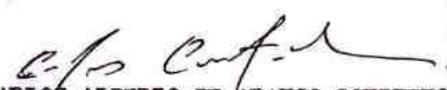
n.º 18 de Maio de 1994

Presidência

ART. 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, autorizado a criar, nesta Cidade, a BIBLIOTECA MUNICIPAL PREFEITO DAMÁSIO BARBOSA DA FRANCA, no Centro de Capacitação PREFEITO LUIZ ALBERTO MOREIRA COUTINHO, na Avenida Ministro José Américo de Almeida, nesta Capital.

ART. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa,
em 17 de Maio de 1994.


CARLOS ALBERTO DE ARAUJO COUTINHO
(VEREADOR).

JUSTIFICATIVA VERBAL.

ANEXO IV - Lei Municipal nº 7.581, de 16 de junho de 1994, que autoriza a criação da Biblioteca Municipal Prefeito Damásio da Franca


ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

LEI Nº 7.581, DE 16 DE JUNHO DE 1994.

AUTORIZA A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
PREFEITO DAMÁSIO BARBOSA DA FRANCA E TOMA
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA
PARAÍBA, FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI

Art. 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal,
autorizado a criar, nesta Cidade, a **BIBLIOTECA MUNICIPAL PREFEITO DAMÁSIO BARBOSA DA FRANCA**, no Centro de Capacitação Prefeito Luiz Alberto Moreira Coutinho, na Av. Ministro José Américo de Almeida, nesta Capital.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA,
EM 16 DE JUNHO DE 1994.


FRANCISCO XAVIER MONTEIRO DA FRANCA
(P R E F E I T O)

Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de João Pessoa/PB.

**ANEXO V – Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962 – Dispõe sobre a
profissão de bibliotecário**



**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962.

Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o **CONGRESSO NACIONAL** decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas Atribuições

Art. 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art. 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.

Art. 3º Para o provimento e exercício de cargos técnicos de Bibliotecários e documentalistas, na administração pública autárquica, paraestatal, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público, é obrigatória a apresentação do diploma de bacharel em Biblioteconomia respeitados os direitos dos atuais ocupantes efetivos.

Parágrafo único. A apresentação de tais documentos não dispensa a prestação do respectivo concurso, quando este for exigido para o provimento dos mencionados cargos.

Art. 4º Os profissionais de que trata o art. 2º, letras *a* e *b* desta lei, só poderão exercer a profissão após haverem registrado seus títulos ou diplomas na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 5º O certificado de registro ou a apresentação do título registrado será exigido pelas autoridades federais, estaduais ou municipais para assinatura de contratos, termos de posse, inscrição em concursos, pagamentos de licenças ou imposto para exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a esta inerente.

Art. 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

DOS CONSELHOS DE BIBLIOTECONOMIA

Art. 8º A fiscalização do exercício da Profissão do Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos regionais de Biblioteconomia, criados por esta lei.

Art. 9º O Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia são dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e patrimonial.

Art. 10. A sede do Conselho Federal de Biblioteconomia será no Distrito Federal.

Art. 11. O Conselho Federal de Biblioteconomia será constituído de brasileiros natos ou naturalizados e obedecerá à seguinte composição:

a) um Presidente, nomeado pelo Presidente da República e escolhido dentre os nomes constantes da lista tríplice organizada pelos membros do Conselho;

b) seis (6) conselheiros federais efetivos e três (3) suplentes, escolhidos em assembléia constituída por delegados-eleitores de cada Conselho Regional de Biblioteconomia.

c) seis (6) conselheiros federais efetivos, representantes da Congregação das Escolas de Biblioteconomia do Distrito Federal e de todo o Brasil, cujos nomes, serão encaminhados pelas Escolas em listas tríplices, ao Conselho de Biblioteconomia.

Parágrafo único. O número de conselheiros federais poderá ser ampliado de mais de três, mediante resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, conforme necessidades futuras.

Art. 12. Dentre os seis conselheiros federais efetivos de que trata a letra *b* do art. 11 da presente Lei, quatro devem satisfazer as exigências das letras *a* e *b* e dois poderão ser escolhidos entre os que se enquadram no art. 4º desta mesma Lei.

Parágrafo único. Na escolha dos dois (2) conselheiros federais efetivos de que trata o art. 11 da presente Lei, haverá preferência para os titulares que exerçam cargos de chefia ou direção.

Art. 13. Os 3 suplentes indicados na letra *b* do art. 11, só poderão ser escolhidos entre os que se enquadram nas letras *a* e *b* do art. 1º da presente Lei.

Art. 14. O mandato do Presidente, dos Conselheiros federais efetivos e dos suplentes terá a duração de 3 (três) anos.

Art. 15. São atribuições do Conselho Federal de Biblioteconomia:

a) organizar o seu Regimento Interno;

b) aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação;

c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, promovendo as providências que se fizerem necessárias, tendentes a favorecer a homogeneidade de orientação dos serviços de biblioteconomia;

d) julgar, em última instância os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia;

e) publicar o relatório anual dos seus trabalhos e, periodicamente, a relação de todos os profissionais registrados;

f) expedir as resoluções que se tornem necessárias para a fiel interpretação e execução da presente Lei;

g) propor ao Governo Federal as modificações que se tornarem convenientes para melhorar a regulamentação do exercício da profissão de Bibliotecário;

h) deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afins à especialidade do bibliotecário;

i) convocar e realizar, periodicamente, congressos de conselheiros federais para estudar, debater e orientar assuntos referentes a profissão.

Parágrafo único. As questões referentes às atividades afins com as de outras profissões serão resolvidas através de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões.

Art. 16. O Conselho Federal de Biblioteconomia só deliberará com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

Parágrafo único. As resoluções a que se refere a alínea *f* do art. 15, só serão válidas quando aprovadas pela maioria dos membros do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 17. Ao Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia compete, até julgamento da direção do Conselho, a suspensão de decisão que o mesmo tome e lhe pareça inconveniente.

Parágrafo único. O ato de suspensão vigorará até o novo julgamento do Conselho, caso para o qual o presidente convocará segunda reunião no prazo de 30 (trinta dias) contados do seu ato. Se no segundo julgamento o Conselho mantiver por dois terços de seus membros a decisão suspensa, esta entrará em vigor imediatamente.

Art. 18. O Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia é o responsável administrativo pelo Conselho Federal de Biblioteconomia inclusive pela prestação de contas, perante o órgão competente.

Art. 19. O Conselho Federal de Biblioteconomia fixará a composição dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, procurando organizá-los à sua semelhança: promoverá a instalação de tantos órgãos quantos forem julgados necessários fixando as suas sedes e zonas de jurisdição.

Art. 20. As atribuições dos Conselhos Regionais de Biblioteconomias são as seguintes:

- a) registrar os profissionais de acordo com a presente Lei e expedir carteira profissional;
- b) examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações desta Lei e decidir, com recurso, para o Conselho Federal de Biblioteconomia.
- c) fiscalizar o exercício da profissão, impedindo e punindo as infrações à Lei, bem como enviando as autoridades competentes, relatórios documentados sobre fatos que apurarem e cuja solução não seja de sua alçada;
- d) publicar relatórios anuais dos seus trabalhos, e periodicamente, relação dos profissionais registrados.
- e) organizar o regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Biblioteconomia.
- f) apresentar sugestões ao Conselho Federal de Biblioteconomia;
- g) admitir a colaboração das Associações de Bibliotecários, nos casos das matérias das letras anteriores;

h) eleger um delegado-eleitor para a Assembléia, referida na letra *b* do art. 11.

Art. 21. A escolha dos conselheiros regionais efetuar-se-á em assembléias realizadas nos Conselhos Regionais, separadamente por delegados das Escolas de Biblioteconomia e por delegados eleitos pelas Associações de Bibliotecários, devidamente registrados no Conselho Regional respectivo.

Parágrafo único. Os diretores de Escolas de Biblioteconomia e os Presidentes das Associações de Bibliotecários são membros natos dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art. 22. Todas as atribuições referentes ao registro, à fiscalização e à imposição de penalidades, quanto ao exercício da profissão de Bibliotecários, passam a ser da competência dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art. 23. Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia poderão, por procuradores seus, promover perante o Juiz da Fazenda Pública e mediante o processo de executivo fiscal, a cobrança das penalidades ou anuidades previstas para a execução da presente Lei.

Art. 24. A responsabilidade administrativa de cada Conselho Regional cabe ao respectivo presidente, inclusive a prestação de contas perante o órgão federal competente.

Art 25. O Conselho federal ou regional que, durante um ano faltar, sem licença prévia dos respectivos Conselhos, a seis (6) sessões consecutivas ou não, embora com justificação, perderão, automaticamente, o mandato que passará a ser exercido, em caráter efetivo, pelo respectivo suplente.

AS ANUIDADES E TAXAS

Art. 26. O Bacharel em Biblioteconomia, para o exercício de sua profissão é obrigatório ao registro no Conselho Regional de Biblioteconomia a cuja jurisdição estiver sujeito, ficando obrigado ao pagamento de uma anuidade ao respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia até o dia 31 de março de cada ano, acrescida de 20% (vinte por cento) de mora, quando for deste prazo.

Art. 27. Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia cobrarão taxas pela expedição ou substituição de carteiras profissionais e pela certidão referente à anotação de função técnica.

Art. 28. O Poder Executivo proverá em decreto, a fixação das anuidades e taxas a que se referem os artigos 26, 29 e 30 e sua alteração só poderá ter lugar com intervalos não inferiores a três anos, mediante proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 29. Constitui renda do Conselho Federal de Biblioteconomia o seguinte:

- a) 1/4 da taxa de expedição da carteira profissional;
- b) 1/4 da anuidade de revogação do registro;
- c) 1/4 das multas aplicadas de acordo com a presente Lei;
- d) doações;
- e) subvenções dos governos;

f) 1/4 da renda de certidões.

Art. 30. A renda de cada Conselho Regional de Biblioteconomia será constituída do seguinte:

a) 3/4 da renda proveniente da expedição de carteiras profissionais;

b) 3/4 da anuidade de renovação de registro;

c) 3/4 das multas aplicadas de acordo com a presente lei;

d) doações;

e) subvenções dos governos;

f) 3/4 da renda das certidões.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 31. Os presidentes dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia prestarão anualmente suas contas perante o Tribunal de Contas da União.

§ 1º A prestação de contas do presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia será feita diretamente ao referido Tribunal, após aprovação do Conselho.

§ 2º A prestação de contas dos presidentes dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, será feita ao referido Tribunal por intermédio do Conselho Federal de Biblioteconomia.

§ 3º Cabe aos presidentes de cada Conselho a responsabilidade pela prestação de contas.

Art. 32. Os casos omissos verificados nesta lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 33. A Assembléia que se realizar para a escolha dos seis (6) primeiros conselheiros efetivos e dos três (3) primeiros conselheiros suplentes do Conselho Federal de Biblioteconomia, previsto na conformidade da letra *b* do art. 11 desta Lei, será presidida pelo consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social e se constituirá dos delegados eleitores, dos representantes das Associações de classe, das Escolas de Biblioteconomia, eleitos em assembléias das respectivas instituições por voto secreto e segundo às formalidades estabelecidas para a escolha de suas diretorias ou órgãos dirigentes.

§ 1º Cada Associação de Bibliotecários indicará um único delegado eleitor que deverá ser, obrigatoriamente, sócio efetivo e no pleno gozo de seus direitos sociais, e profissional de biblioteconomia possuidor de diploma de bibliotecário.

§ 2º Cada Escola ou Curso de Biblioteconomia se fará representar por um único delegado-eleitor, professor em exercício, eleito pela respectiva congregação.

§ 3º Só poderá ser eleito na assembléia a que se refere este artigo, para exercer o mandato de conselheiro federal de biblioteconomia o profissional que preencha as condições estabelecidas no art. 13 da presente Lei.

§ 4º As Associações de Bibliotecários, para obterem seus direitos de representação na assembléia a que se refere este artigo, deverão proceder dentro do prazo de noventa (90) dias, a partir da data desta Lei, ao seu registro prévio perante o consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante a apresentação de seus estatutos e mais documentos julgados necessários.

§ 5º Os seis conselheiros referidos na letra c) do art. 11 da presente lei, serão credenciados pelas respectivas Escolas, junto ao consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art. 34. O Conselho Federal de Biblioteconomia procederá na sua primeira sessão ao sorteio dos conselheiros federais de que trata a letra c do art. 11 desta Lei e que deverão exercer o mandato por três (3) anos.

Art. 35. Em assembléia dos conselheiros federais efetivos eleitos na forma do art. 11, presidida pelo Consultor Técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, serão votados os tríplices a que se refere a letra a do art. 11, da presente Lei para escolha do primeiro presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 36. Durante o período da organização do Conselho Federal de Biblioteconomia, o Ministro do Trabalho e Previdência Social designará um local para sua sede, e, à requisição do presidente deste Conselho fornecerá o material e pessoal necessários ao serviço.

Art. 37. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de junho de 1962; 141º da Independência e 74º da República.

JOÃO GOULART

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da União de 02.07.1962.

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm.

**ANEXO VI – Lei nº 10.753, de 30 de Outubro de 2003 – Dispõe sobre a
Lei do livro ou Política Nacional do Livro**



**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003.

Institui a Política Nacional do Livro

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA POLÍTICA NACIONAL DO LIVRO

DIRETRIZES GERAIS

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional do Livro, mediante as seguintes diretrizes:

I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro;

II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida;

III - fomentar e apoiar a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro;

IV - estimular a produção intelectual dos escritores e autores brasileiros, tanto de obras científicas como culturais;

V - promover e incentivar o hábito da leitura;

VI - propiciar os meios para fazer do Brasil um grande centro editorial;

VII - competir no mercado internacional de livros, ampliando a exportação de livros nacionais;

VIII - apoiar a livre circulação do livro no País;

IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda;

X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro;

XI - propiciar aos autores, editores, distribuidores e livreiros as condições necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei;

XII - assegurar às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura.

CAPÍTULO II

DO LIVRO

Art. 2º Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e acabamento.

Parágrafo único. São equiparados a livro:

I - fascículos, publicações de qualquer natureza que representem parte de livro;

II - materiais avulsos relacionados com o livro, impressos em papel ou em material similar;

III - roteiros de leitura para controle e estudo de literatura ou de obras didáticas;

IV - álbuns para colorir, pintar, recortar ou armar;

V - atlas geográficos, históricos, anatômicos, mapas e cartogramas;

VI - textos derivados de livro ou originais, produzidos por editores, mediante contrato de edição celebrado com o autor, com a utilização de qualquer suporte;

VII - livros em meio digital, magnético e ótico, para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual;

VIII - livros impressos no Sistema **Braille**.

Art. 3º É livro brasileiro o publicado por editora sediada no Brasil, em qualquer idioma, bem como o impresso ou fixado em qualquer suporte no exterior por editor sediada no Brasil.

Art. 4º É permitida a entrada no País de livros em língua estrangeira ou portuguesa, imunes de impostos nos termos do art. 150, inciso VI, alínea *d*, da Constituição, e, nos termos do regulamento, de tarifas alfandegárias prévias, sem prejuízo dos controles aduaneiros e de suas taxas. (Redação dada pela Lei nº 10.833, de 29.12.2003)

CAPÍTULO III

DA EDITORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO LIVRO

Art. 5º Para efeitos desta Lei, é considerado:

I - autor: a pessoa física criadora de livros;

II - editor: a pessoa física ou jurídica que adquire o direito de reprodução de livros, dando a eles tratamento adequado à leitura;

III - distribuidor: a pessoa jurídica que opera no ramo de compra e venda de livros por atacado;

IV - livreiro: a pessoa jurídica ou representante comercial autônomo que se dedica à venda de livros.

Art. 6º Na editoração do livro, é obrigatória a adoção do Número Internacional Padronizado, bem como a ficha de catalogação para publicação.

Parágrafo único. O número referido no **caput** deste artigo constará da quarta capa do livro impresso.

Art. 7º O Poder Executivo estabelecerá formas de financiamento para as editoras e para o sistema de distribuição de livro, por meio de criação de linhas de crédito específicas.

Parágrafo único. Cabe, ainda, ao Poder Executivo implementar programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em Sistema **Braille**.

Art. 8º As pessoas jurídicas que exerçam as atividades descritas nos incisos II a IV do art. 5º poderão constituir provisão para perda de estoques, calculada no último dia de cada período de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, correspondente a 1/3 (um terço) do valor do estoque existente naquela data, na forma que dispuser o regulamento, inclusive em relação ao tratamento contábil e fiscal a ser dispensado às reversões dessa provisão. (Redação dada pela Lei nº 10.833, de 29.12.2003)

Art. 9º A provisão referida no art. 8º será dedutível para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido. (Redação dada pela Lei nº 10.833, de 29.12.2003)

Art. 10. (VETADO)

Art. 11. Os contratos firmados entre autores e editores de livros para cessão de direitos autorais para publicação deverão ser cadastrados na Fundação Biblioteca Nacional, no Escritório de Direitos Autorais.

Art. 12. É facultado ao Poder Executivo a fixação de normas para o atendimento ao disposto nos incisos VII e VIII do art. 2º desta Lei.

CAPÍTULO IV

DA DIFUSÃO DO LIVRO

Art. 13. Cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes e implementar, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas, as seguintes ações em âmbito nacional:

I - criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas;

II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:

a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;

b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;

c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;

III - instituir programas, em bases regulares, para a exportação e venda de livros brasileiros em feiras e eventos internacionais;

IV - estabelecer tarifa postal preferencial, reduzida, para o livro brasileiro;

V - criar cursos de capacitação do trabalho editorial, gráfico e livreiro em todo o território nacional.

Art. 14. É o Poder Executivo autorizado a promover o desenvolvimento de programas de ampliação do número de livrarias e pontos de venda no País, podendo ser ouvidas as Administrações Estaduais e Municipais competentes.

Art. 15. (VETADO)

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.

Art. 17. A inserção de rubrica orçamentária pelo Poder Executivo para financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário e de programas de incentivo à leitura será feita por meio do Fundo Nacional de Cultura.

Art. 18. Com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é considerado material permanente.

Art. 19. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 30 de outubro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Márcio Thomaz Bastos

Antonio Palocci Filho

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Jaques Wagner

Márcio Fortes de Almeida

Guido Mantega

Miro Teixeira

Ricardo José Ribeiro Berzoini

Gilberto Gil

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da União de 31.10.2003.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm.

ANEXO VI I – Lei nº 10.952/2007, que instituiu o Programa Municipal de Apoio à Implantação de Bibliotecas no Município.



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Gabinete do Prefeito

LEI Nº 10.952, DE 19 DE JANEIRO DE 2007.

INSTITUI O PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO A IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO APROVA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica instituído o Programa Municipal de Apoio à Implantação de Bibliotecas, a ser coordenado pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 2º O Programa Estadual de Apoio à Implantação de Bibliotecas objetiva:

- I - implantar bibliotecas em todo o município de João Pessoa;
- II - equipar as bibliotecas já existentes;
- III - facilitar o acesso da população a livros didáticos, de pesquisa e literários; e
- IV - incentivar a leitura.

Art. 3º Para o desenvolvimento do Programa, a Secretaria Municipal de Educação poderá celebrar convênios com entidades ou instituições interessadas.

Art. 4º O Programa de que trata esta lei atenderá preferencialmente os bairros da Capital, onde não existam bibliotecas.

Art. 5º Fica autorizado o Poder Executivo a consignar, nos orçamentos anuais da Secretaria Municipal de Educação, os recursos necessários para a execução e expansão do Programa.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DO GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, em 19 de janeiro de 2007.


RICARDO VIEIRA COUTINHO
PREFEITO

PUBLICADO NO SEMANÁRIO OFICIAL
Em 21 a 27 de 01 de 2007
N.º 1045


Gabinete do Prefeito
Sec. de Educação
Data de Edição em 19/01/2007
Vol. 42 10/01